

ATA DA 05^a REUNIÃO DE MONITORAMENTO DO CONSELHO FISCAL DA
UNISYS-PREVI ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

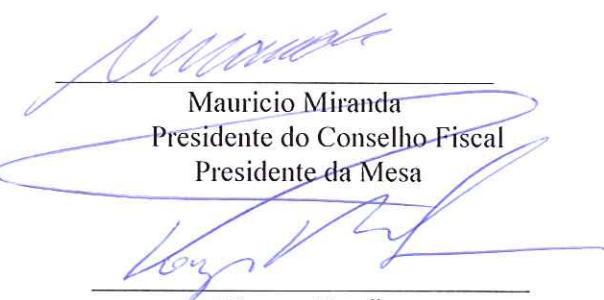
Aos 8 dias do mês de março do ano de dois mil e dezessete, às 09:00 hs na sede da Entidade, à Rua Teixeira de Freitas, 31 - 10º andar - Parte, na cidade do Rio de Janeiro - RJ, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal da UNISYS-PREVI ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR, sob a Presidência do Presidente do Conselho Fiscal Sr. Maurício Miranda e secretariada pelo Sr Francisco Nunes. Verificada a presença de todos, o Sr. Presidente informou a Ordem do Dia:

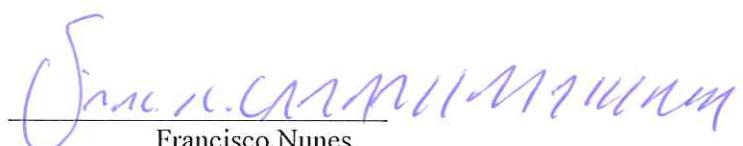
a) Relatório Semestral do Conselho Fiscal referente ao 2º semestre de 2016

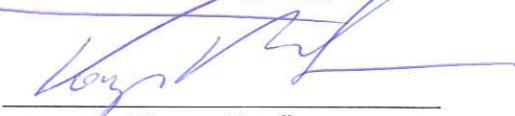
O Presidente da Mesa iniciou a reunião abordando o item “a” da Ordem do Dia. Conforme a Resolução CGPC 13 de 01/10/2004 que estabelece princípios, regras e práticas de governança, gestão e controles internos a serem observados pelas Entidades de Previdência Complementar, e em seu artigo 19 que traz obrigações e responsabilidades para o Conselho Fiscal, estabelecendo a aderência da gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios às normas em vigor e à política de investimentos, a aderência das premissas e hipóteses atuariais, controles internos e a execução orçamentária; em anexo o Relatório referente ao 2º semestre de 2016, baseado nas informações fornecidas pela consultoria da Luz Soluções Financeiras quanto a aderência à política de investimentos, da Mercer quanto as hipóteses atuariais, da Junqueira de Carvalho, Murgel e Britto Advogados Associados quanto aos controles internos e da Diretoria Executiva da entidade quanto a previsão orçamentária e resultados. Após discussão e aprovação do referido relatório o mesmo será submetido ao conhecimento do Conselho Deliberativo, ficando a disposição na entidade para eventuais fiscalizações da Previc.

Como nada mais houvesse a tratar e ninguém fizesse uso da palavra, determinou o Sr. Presidente fosse lavrada esta ata, a qual, lida e achada conforme, foi por todos assinada.

Rio de Janeiro, 8 de março de 2017.


Mauricio Miranda
Presidente do Conselho Fiscal
Presidente da Mesa


Francisco Nunes
Conselheiro
Secretário da Mesa


Wagner Bonfim
Conselheiro



Relatório de Manifestação do Conselho Fiscal

UNISYS-PREVI

2º Semestre 2016

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "W. G. J." or a similar name.

ÍNDICE

1.	RESUMO	3
2.	AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
2.1.	FUTURO DE TAXA DE JUROS	4
2.1.1.	FUTURO DE TAXA DE JUROS	4
2.2.	RENDA VARIÁVEL	5
3.	RENTABILIDADE	6
3.1.	FUNDOS	6
3.3.	SEGMENTOS	8
4.	RISCO	11
4.1.	RISCO INDIVIDUAL	11
5.	CONSOLIDADO UNISYS-PREVI-ENQUADRAMENTOS	12
5.1.	ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO	12
5.2.	ENQUADRAMENTO POR EMISSOR	15
5.3.	ENQUADRAMENTO POR RATING	15
5.4.	ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR	17
6.	DESPESAS NO SEMESTRE	17
7.	HIPÓTESES ATUARIAIS	19



1. RESUMO

Rentabilidade

- No 2º semestre de 2016, a carteira Consolidada apresentou rentabilidade acumulada de 6,83%, atingindo 73,85% da Meta de Rentabilidade, dada pelo CDI + 1% a.a. para o ano de 2016. O retorno da carteira ficou acima da Meta Atuarial, que foi de 3,09% a.a., representado pelo IGP-DI+4%.

Risco

- Os gestores Itaú, Bradesco e BTG Pactual não ultrapassaram o limite de risco em nenhum dos meses.

Enquadramento

- Durante o semestre, o plano manteve-se enquadrado conforme os limites e regras estabelecidos na Política de Investimentos da UNISYS-PREVI.



2. VALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

No início do segundo semestre de 2016, o processo de impeachment da hoje ex-presidente Dilma foi confirmado. Especialistas acreditavam que a atividade econômica poderia desenhar um quadro mais favorável com o governo legítimo de Temer. Nesta época, o governo aumentou a previsão de crescimento do país para 2017, passando a estimativa do PIB de 1,2% para 1,6%.

Além disso, com o objetivo de incentivar a retomada da economia e, dada a expectativa de redução da inflação, no final do ano de 2016, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros (SELIC meta) em 0,25 ponto percentual, chegando a 14% a.a.. No entanto, a economia continuou registrando contração até o mês de dezembro, aumentando as pressões por medidas adicionais de estímulo ao crescimento econômico de curto prazo, inclusive a aprovação das reformas fiscais.

Em relação ao desemprego, o Brasil fechou o ano de 2016 com 12,1 milhões de pessoas desocupadas, registrando uma taxa de 11,9%, sendo a maior dos últimos cinco anos, de acordo com o IBGE.

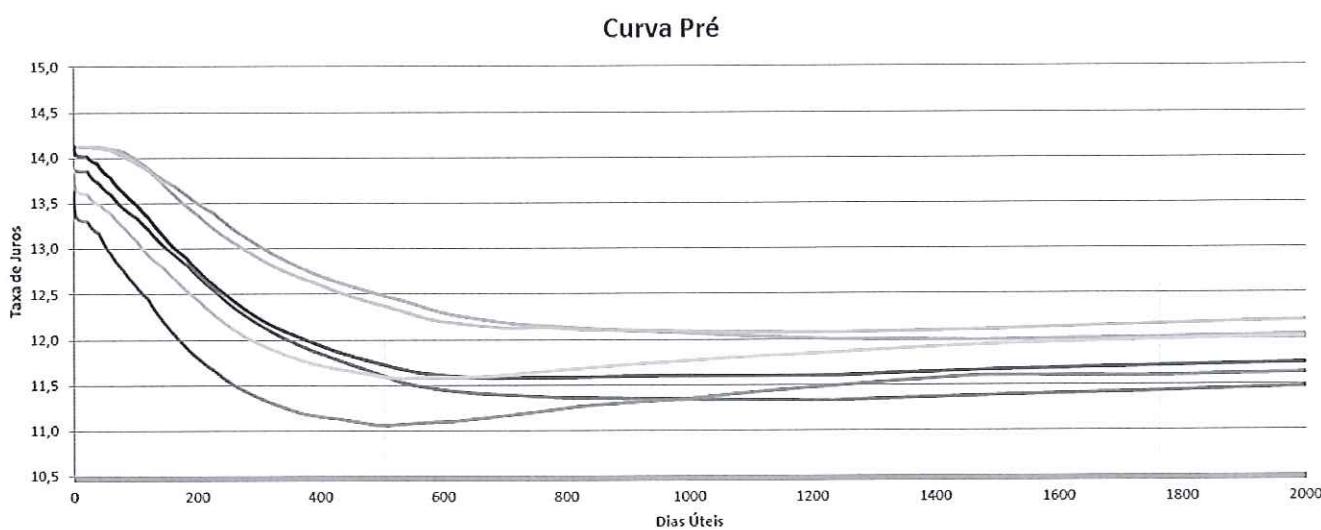
Desta maneira, o Relatório Focus do Banco Central, divulgado no final de dezembro, informou que o PIB de 2016 caiu 3,49% e que o de 2017 deverá crescer mais lentamente, na estimativa de 0,50%.

Assim, com os movimentos ocorridos, a rentabilidade do CDI no segundo semestre fechou em 6,82%, caindo para 14,00% em 12 meses e o IMA-B caiu para 7,46% no semestre. Na tabela abaixo, temos a evolução de indicadores de renda fixa:

Renda Fixa	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	2º SEM	12 meses
CDI	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	6,82%	14,00%
IMA-B	2,51%	0,89%	1,57%	0,64%	-1,22%	2,91%	7,46%	24,81%
IRFM	1,32%	0,98%	1,96%	1,22%	0,32%	1,84%	7,88%	23,37%
IMA Geral Ex C	1,66%	1,04%	1,59%	0,98%	0,06%	1,93%	7,47%	21,08%
IMA Geral	1,66%	1,03%	1,53%	0,90%	0,00%	1,88%	7,20%	20,99%

2.1. FUTURO DE TAXA DE JUROS

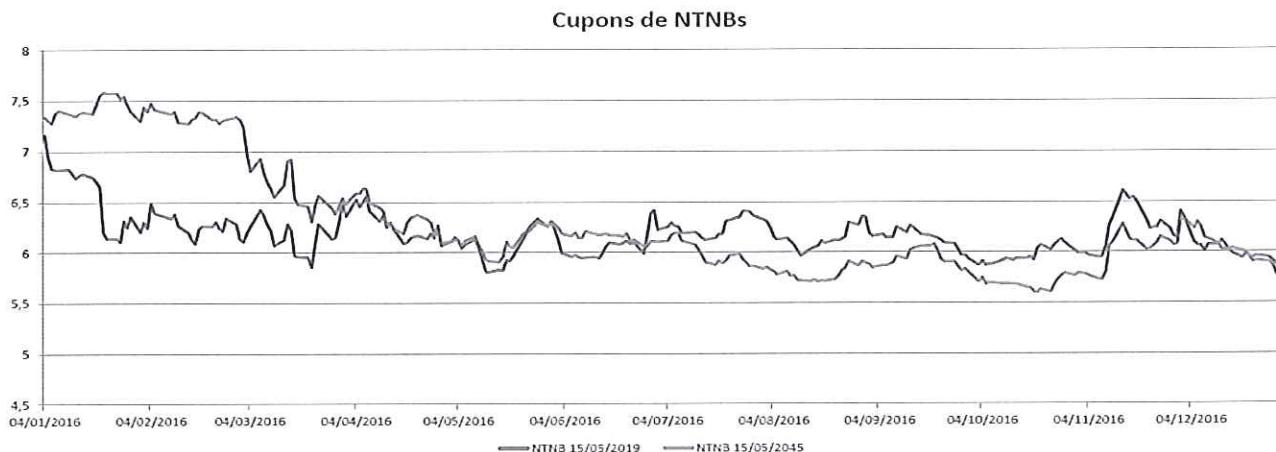
As curvas de juros mostram a redução consecutiva da taxa de juros de curto prazo, refletindo a esperada redução da taxa de juros. No longo prazo, ainda há incertezas institucionais, que englobam a recuperação sólida da economia, a implantação das reformas necessárias para recuperar a saúde fiscal e o desfecho (ou andamento) dos esclarecimentos dos eventos de corrupção recentes.



2.2. CUPONS DE NTNBS

Em relação aos títulos indexados à inflação, no decorrer do segundo semestre de 2016, os cupons das NTNBS apresentaram momentos de forte volatilidade.

Os cupons de curto prazo chegaram a atingir o patamar de 6,60% a.a. e os de longo prazo atingiram 6,27% a.a.. Ao longo do semestre, foi nítida a volatilidade das taxas das NTN-Bs, que continuaram no mês de dezembro, embora neste mês os cupons tenham apresentado forte queda, terminando o semestre em desvalorização quando comparados ao início do período.



Abaixo, podem ser vistos os principais índices inflacionários:

Inflação	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	2º SEM	12 meses
IPCA	0,52%	0,44%	0,08%	0,26%	0,18%	0,30%	1,79%	6,29%
INPC	0,64%	0,31%	0,08%	0,17%	0,07%	0,14%	1,42%	6,58%
IGP-M	0,18%	0,15%	0,20%	0,16%	-0,03%	0,54%	1,20%	7,18%

2.3. RENDA VARIÁVEL

A bolsa de valores de São Paulo obteve rentabilidade positiva no acumulado do segundo semestre.

- IBOV¹: O índice apresentou suas maiores altas nos meses de julho e outubro, subindo 11,22% e 11,23%, respectivamente. Já sua maior queda foi no mês de novembro, quando caiu 4,65%. No acumulado de seis meses atingiu 16,89% de rentabilidade, fechando em 60.227 pontos.
- IBX²: O índice refletiu o cenário positivo da Bovespa no semestre. No acumulado, a rentabilidade foi 16,10% ao semestre. O fechamento do índice foi de 24.788 pontos contra 21.350 pontos do primeiro semestre de 2016.

Na tabela abaixo podem ser vistos os principais indicadores de renda variável.

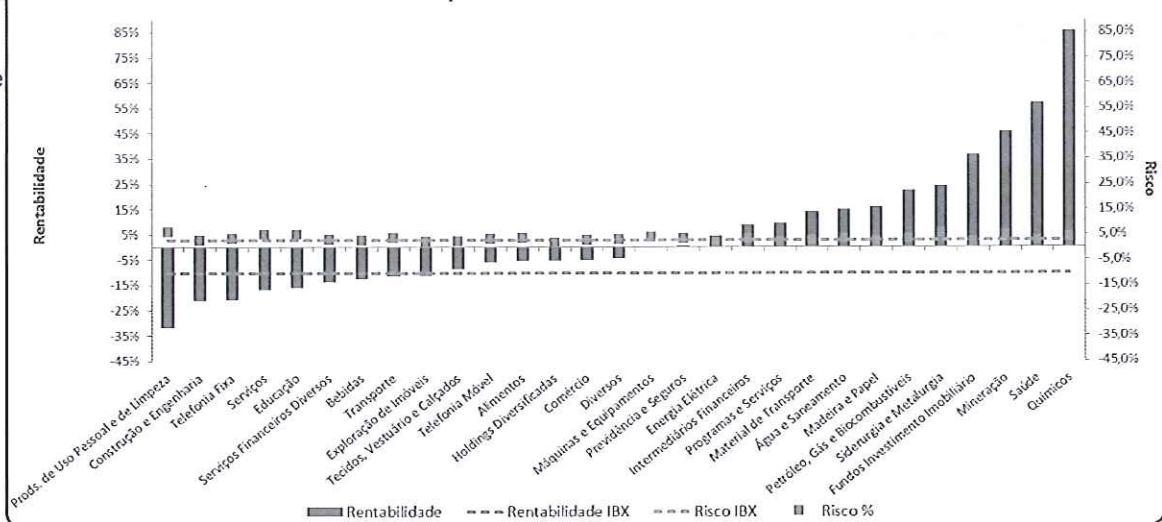
Renda Variável	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	2º SEM	12 meses	Fechamento
IBOVESPA	11,22%	1,04%	0,81%	11,23%	-4,65%	-2,71%	16,89%	38,94%	60227
IBX	11,31%	1,12%	0,60%	10,75%	-5,00%	-2,55%	16,10%	36,70%	24788
S&P 500	3,56%	-0,12%	-0,12%	-1,94%	3,42%	1,82%	6,67%	9,54%	2239
Nasdaq	6,60%	0,99%	1,90%	-2,31%	2,59%	1,12%	11,16%	7,50%	5383
Dólar	1,00%	-0,49%	0,78%	-1,85%	6,17%	-4,01%	1,31%	-17,90%	3,25

¹ fechamento

² fechamento

NGF

Desempenho Setorial do IBX - 2º Semestre/16



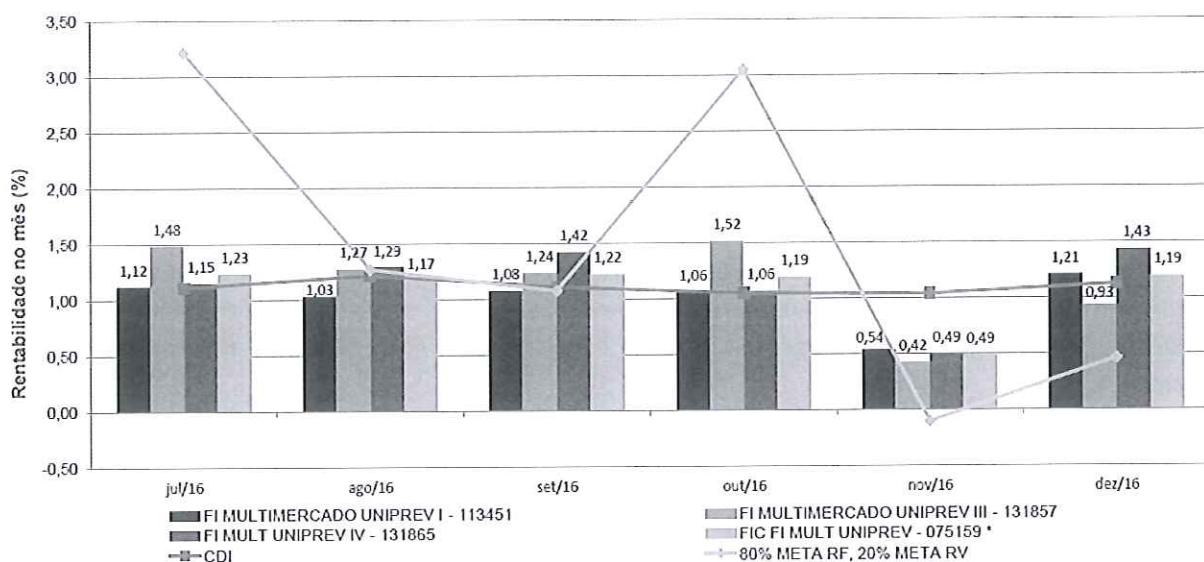
Neste semestre, os maiores destaques positivos foram os setores Químicos, seguido de Saúde (que se manteve entre os três mais rentáveis desde o primeiro semestre de 2016) e Mineração. O setor que pior performou foi o de Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza.

3. RENTABILIDADE

3.1. FUNDOS

O gráfico a seguir apresenta as rentabilidades mensais e o acumulado no período de análise dos fundos de investimentos, bem como do CDI e do benchmark da carteira. Tais rentabilidades são calculadas a partir dos valores das cotas dos fundos divulgados pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

Retornos acumulados no semestre (%)	% do CDI	% da Meta
CDI	6,82	—
80% META RF, 20% META RV	9,25	—
FI MULTIMERCADO UNIPREV III - 131857	7,06	103,48
FI MULT UNIPREV IV - 131865	7,04	103,23
FIC FI MULT UNIPREV - 075159 *	6,67	97,76
FI MULTIMERCADO UNIPREV I - 113451	6,18	90,65



O FIC FI MULT UNIPREV – 075159 manteve a composição formada por três fundos de investimentos classificados como Multimercados Livre³. Ao longo de todo o período analisado o fundo apresentou rentabilidade positiva, superando o CDI nos meses de julho, setembro, outubro e dezembro, mas ficando abaixo da rentabilidade acumulada do CDI de 6,82%, contra 6,67% do fundo. Nos meses de setembro, novembro e dezembro o fundo conseguiu superar o seu benchmark, composto por 80% de renda fixa e 20% de renda variável.

Ressaltamos que os indicadores de renda fixa e variável que compõem o benchmark da instituição tiveram rentabilidades positivas no acumulado do semestre, sendo eles: o CDI e IMA Geral (RF) e o índice IBrX (RV).

Quando analisamos os fundos separadamente, destacam-se:

- ITAÚ - UNIPREV I FIF MULT - 113451:** No segundo semestre de 2016, o gestor que havia zerado suas alocações no segmento de renda variável, manteve 1,19% dos recursos alocados em fundo de investimento em ações. Em dezembro de 2016, sua maior posição era em Títulos Privados indexados ao CDI (48,10% da carteira), seguido de Títulos Públicos atrelados à Selic (34,96% da carteira), de Títulos Públicos indexados ao IPCA (8,29% da carteira) e de Títulos Públicos prefixados (7,14% da carteira). No acumulado semestral, a rentabilidade atingida pelo Itaú foi de 6,18%, menor que a alcançada no primeiro semestre de 2016 (7,39%), caindo da posição de melhor gestor para a de gestor com a pior performance do período, atingindo 90,65% do CDI e 66,83% da meta.
- BTG - UNIPREV III - 131857:** O BTG terminou o segundo semestre de 2016 com a alocação em renda variável compondo 4,65% do PL do fundo (com leve aumento em relação ao primeiro semestre), porém, muito inferior ao que estava alocado no final do ano passado, 20% em renda variável. No segmento de renda fixa, destacam-se as alocações em Títulos Públicos atrelados à Selic (36,26% da carteira), Operações Compromissadas prefixadas (33,68% da carteira), Títulos Privados indexados ao CDI (17,56% da carteira) e em Títulos Públicos prefixados (7,59% da carteira). O gestor apresentou 7,06% de rentabilidade no acumulado semestral, atingindo 103,48% do CDI e 76,29% da meta, sendo o gestor com o melhor desempenho do período.
- BRADESCO - UNIPREV IV FIF MULT - 131865:** O Bradesco manteve sua alocação em renda variável, somente no segmento de mineração e o restante em renda fixa, com a maior parte nas suas alocações no FI – Renda Fixa – Alpha – Indexado (47,15% da carteira), em Títulos Públicos indexados à Selic (25,87% da carteira) e em Títulos Públicos indexados ao IPCA (10,31% da carteira). O gestor teve a

³ A classificação “Multimercados Livre” está de acordo com a nova classificação de fundos de investimentos da ANBIMA.



segunda melhor performance do semestre dentre os analisados, conseguindo uma rentabilidade de 7,01%, superior a do primeiro semestre do ano (5,67%), atingindo 103,23% do CDI e 76,10% da meta.

Cabe ressaltar que a Política de Investimentos da Entidade estabelece as faixas de alocações por segmento: 0 a 30% em Renda Variável; 70 a 100% em Renda Fixa e 0 a 3% em Operações com Participantes.

3.2. SEGMENTOS

Na tabela a seguir, as rentabilidades dos segmentos Renda Fixa, Renda Variável e Consolidado foram fornecidos pela empresa Mercer *Investment Consulting* através do emprego da metodologia de cálculo por TIR. Já as rentabilidades dos segmentos de Empréstimos foram fornecidas pela ITAÚ-Soluções, através do cálculo de cotas contábeis.

A Meta do Consolidado é dada por CDI +1% a.a., tendo como referência a Meta Atuarial (IGP-DI+4%).

	CONSOLIDADO UNISYS PREVI	Meta*	% da Meta*
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2016 (%)	6,83	9,25	73,85
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	14,01	19,79	70,81

A Meta da Renda Fixa é dada por 80% do retorno do CDI e 20% do retorno do IMA Geral.

	RENDA FIXA	Meta	% da Meta
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2016 (%)	6,89	7,36	93,60
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	14,38	15,14	94,98

	RENDA VARIAVEL	Meta	Dif da Meta
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2016 (%)	9,81	16,10	-6,30
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	-14,37	36,70	-51,07

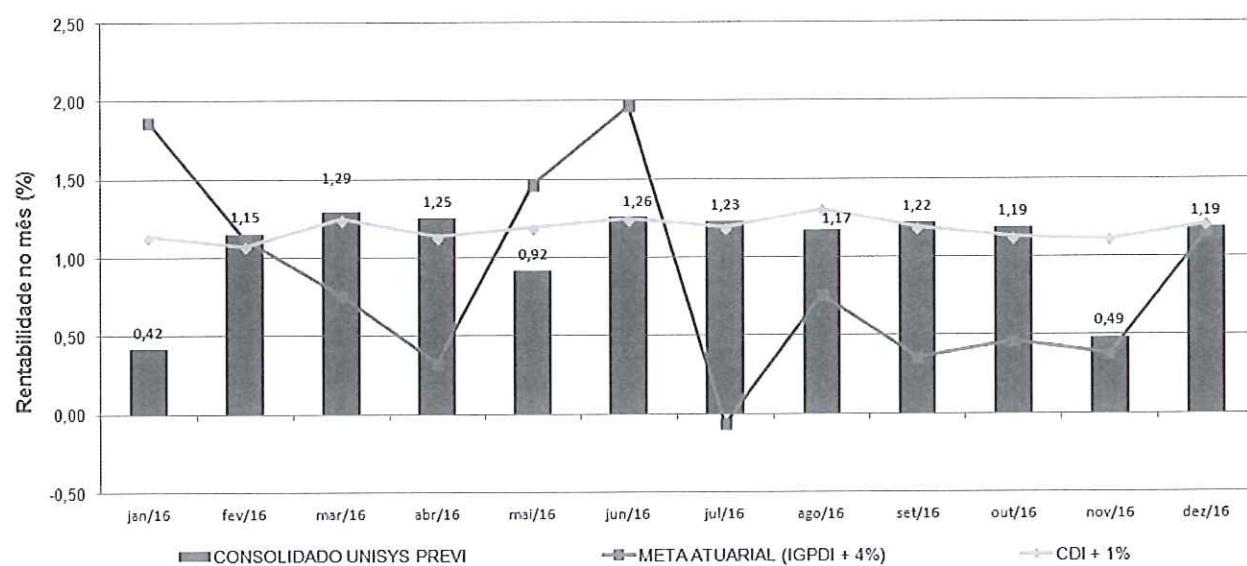
A Meta da Renda Variável é dada pelo retorno do IBrX.

A Meta do segmento de Empréstimos é dada pelo máximo entre a Meta da Renda Fixa e a Meta Atuarial.

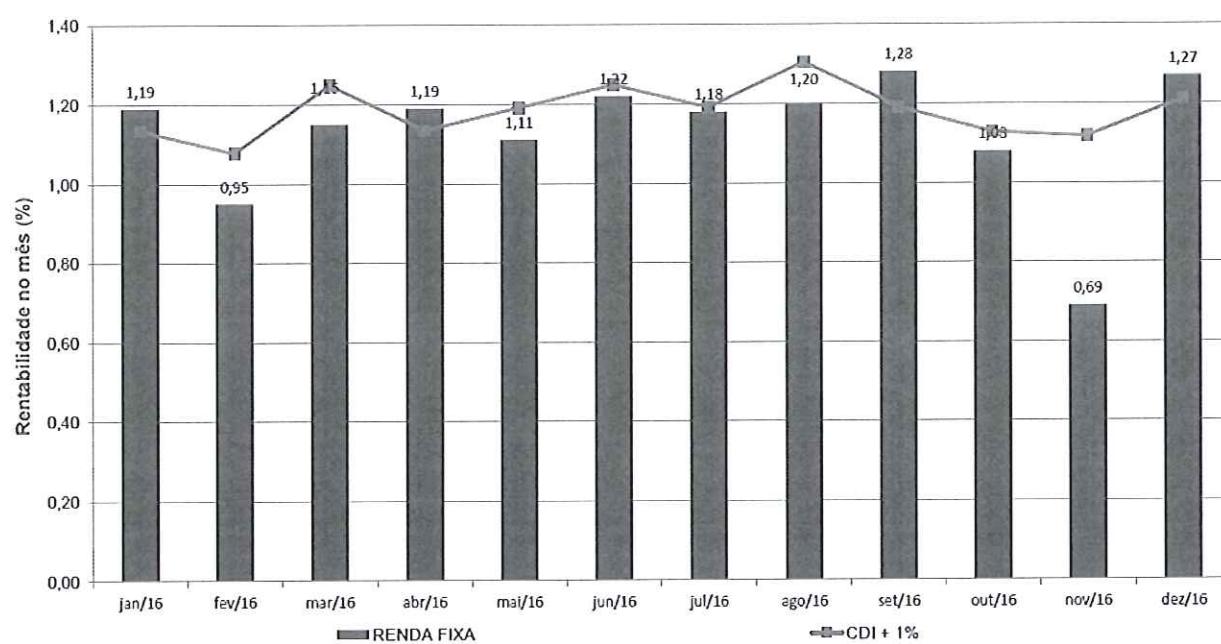
	EMPRESTIMOS	Meta*	% da Meta*
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2016 (%)	8,10	7,36	110,02
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	17,75	15,14	117,27

Os gráficos a seguir expõem o desempenho do Plano UNISYS-PREVI nos 12 meses que precedem o fechamento do 2º semestre de 2016 bem como as metas de desempenho de cada segmento em termos de rentabilidade mensal.

Rentabilidade Mensal – Consolidado

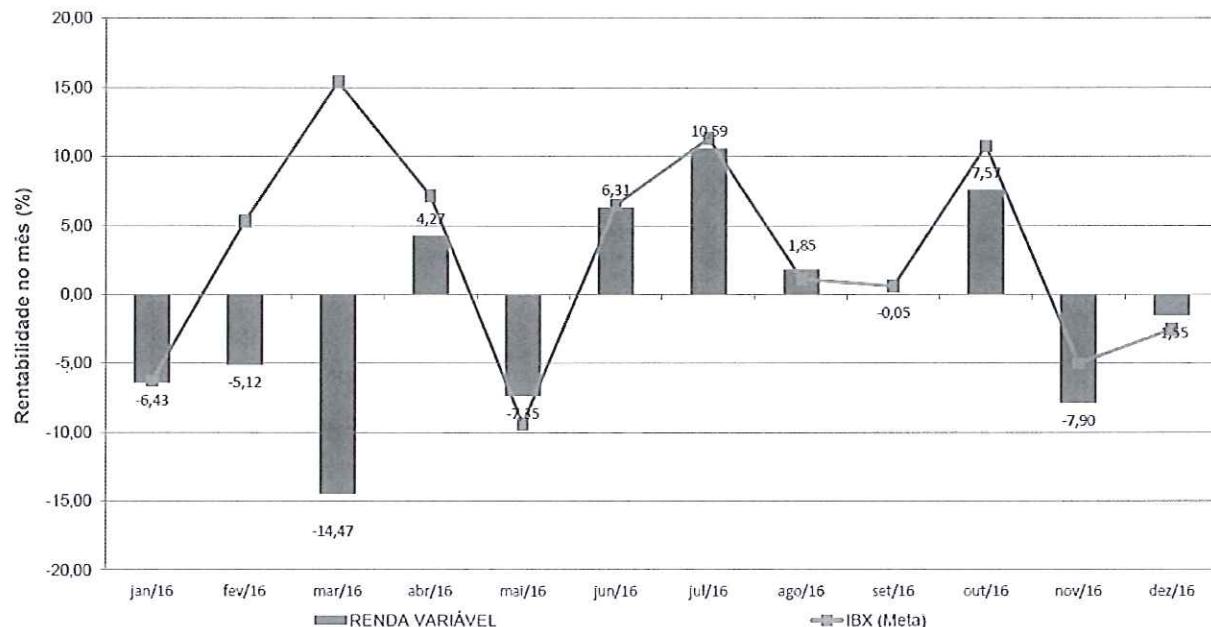


Rentabilidade Mensal - Renda Fixa

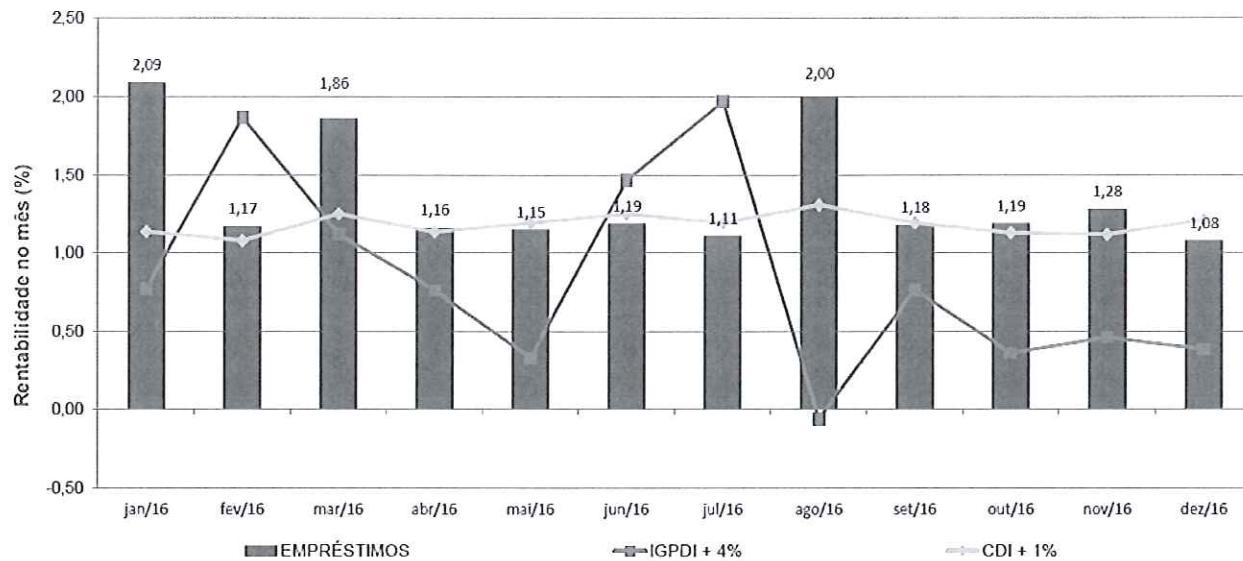


MFJ

Rentabilidade Mensal - Renda Variável

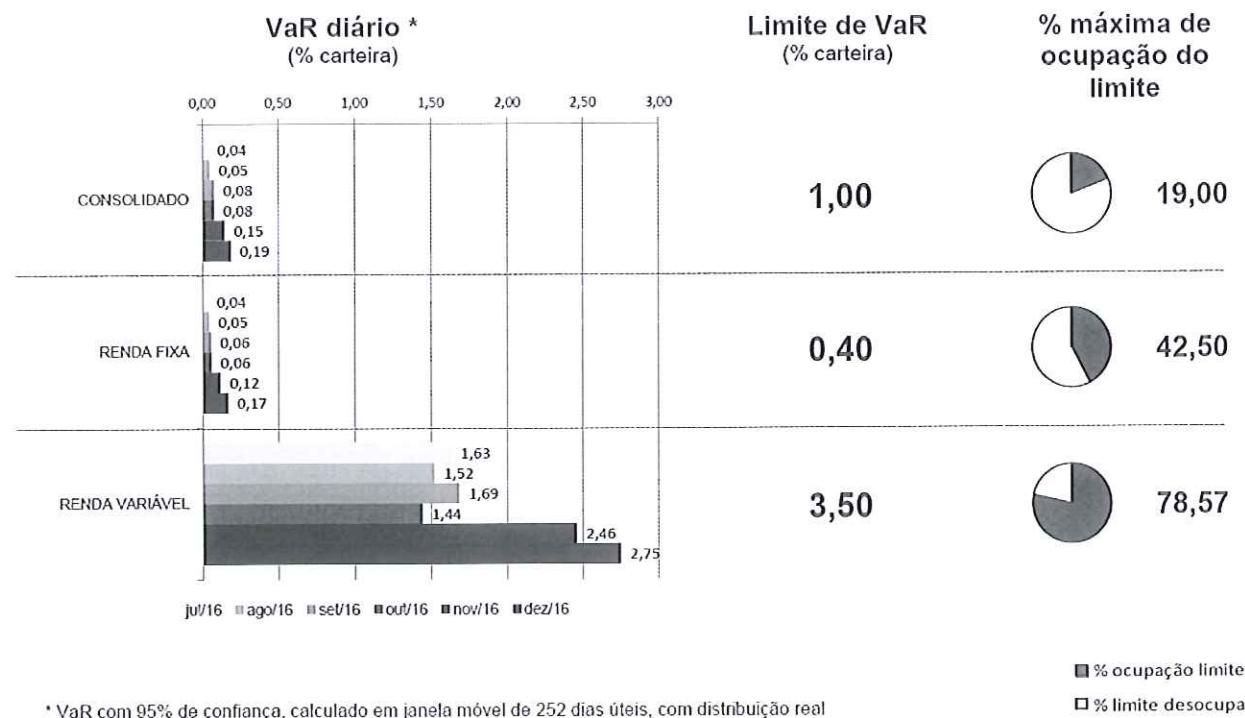


Rentabilidade Mensal – Empréstimos



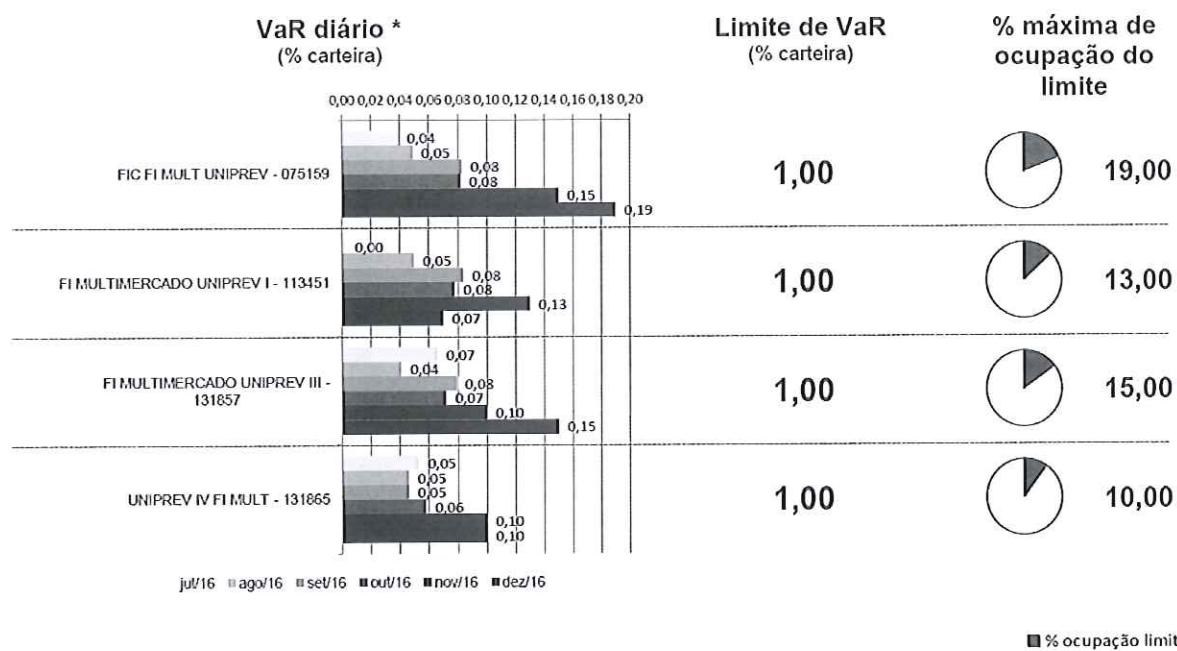
No segundo semestre de 2016, o resultado do consolidado foi de 6,83%, não superando a meta do CDI + 1% (9,25%), mas superando a meta atuarial de IGP-DI + 4% (3,09%). O segmento de renda fixa superou o benchmark de CDI + 1% nos meses de setembro e dezembro. Já o segmento de renda variável superou o benchmark de IBX nos meses de agosto e dezembro. Por fim, o segmento de empréstimos superou o benchmark de IGP-DI + 4% de agosto até dezembro.

4. RISCO



No 2º semestre de 2016 não houve extração do limite de risco de nenhum dos segmentos.

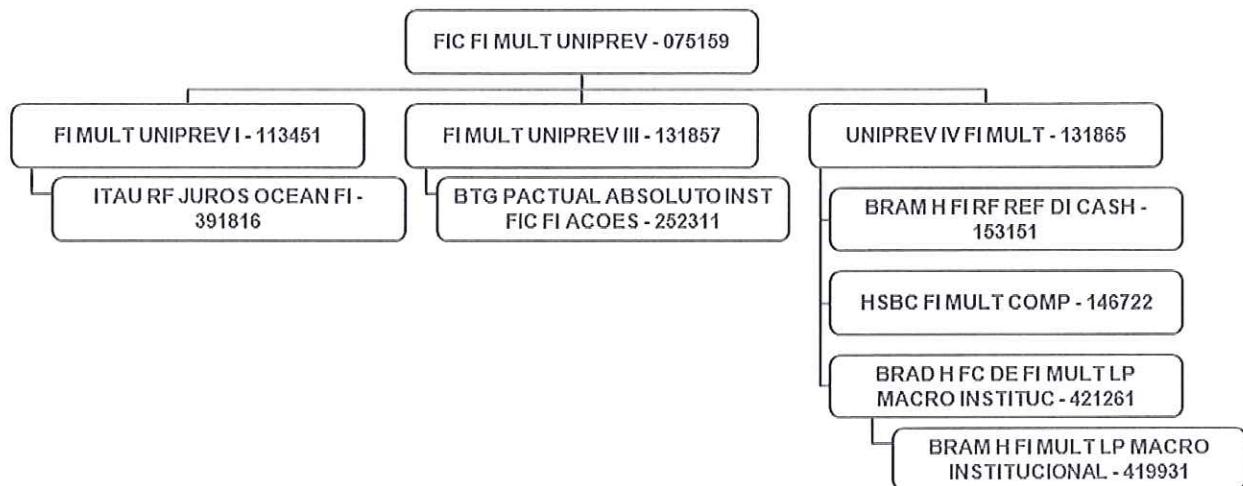
4.1. RISCO INDIVIDUAL



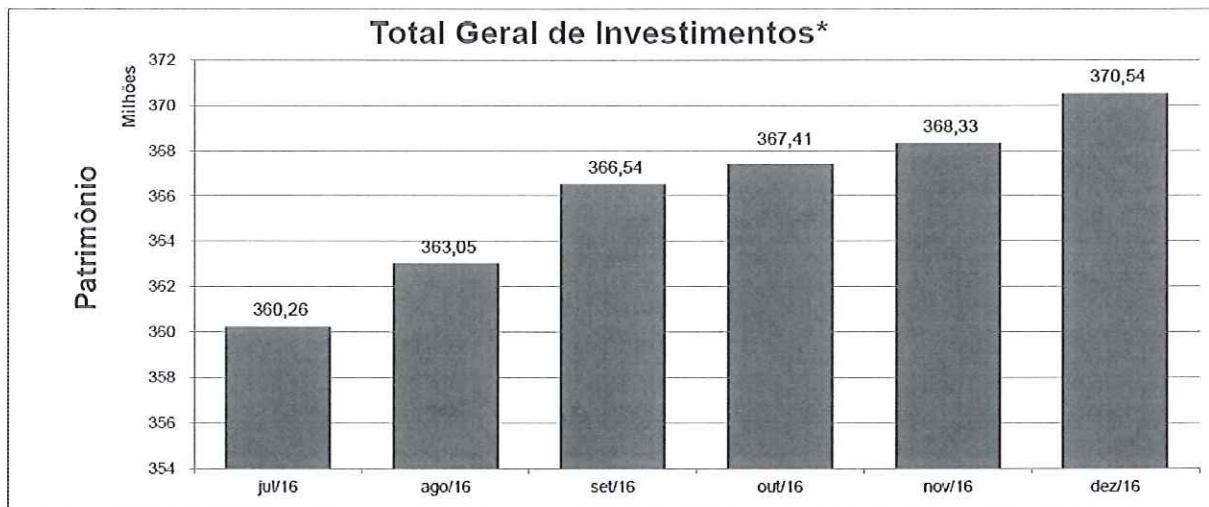

Como pode ser visto no gráfico acima, durante todo o período analisado, todos os fundos da carteira respeitaram os limites de risco estabelecidos.

5. CONSOLIDADO UNISYS-PREVI-ENQUADRAMENTOS

Segue abaixo a estrutura de investimentos da Unisys em 30/dezembro/2016.



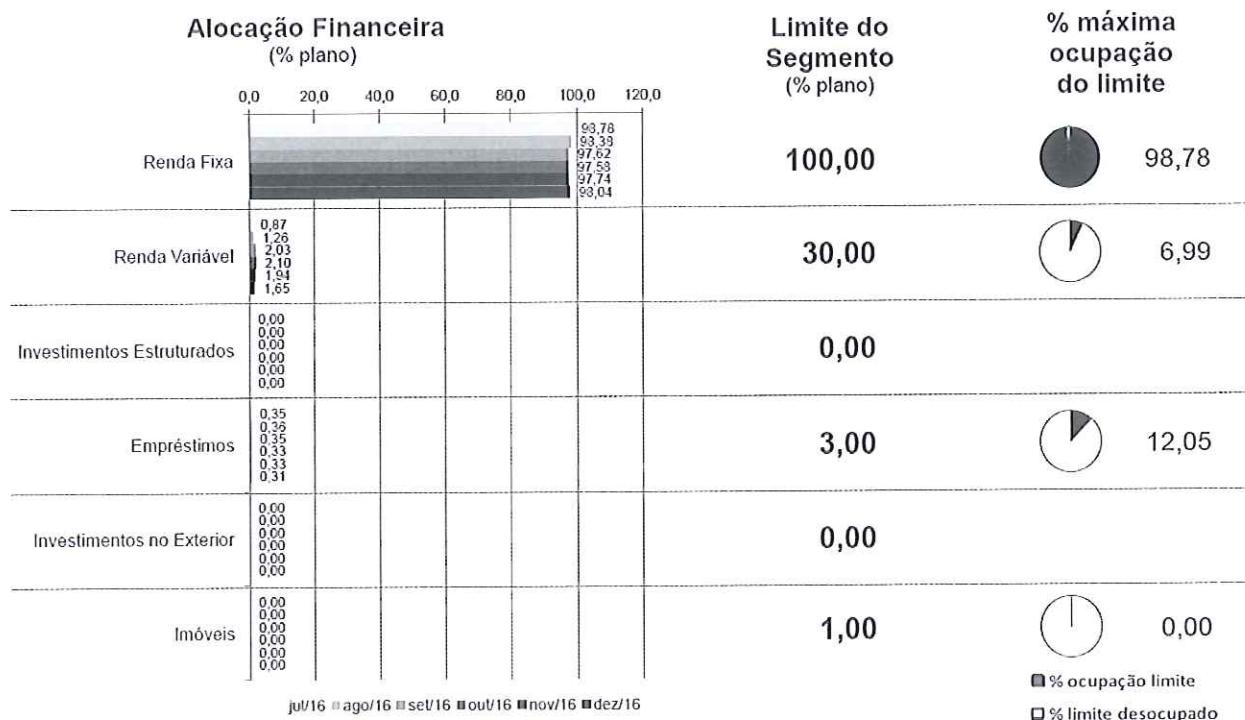
5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO



* Total Geral de Investimentos = soma dos valores dos ativos de Renda Fixa, Renda Variável e Empréstimos.

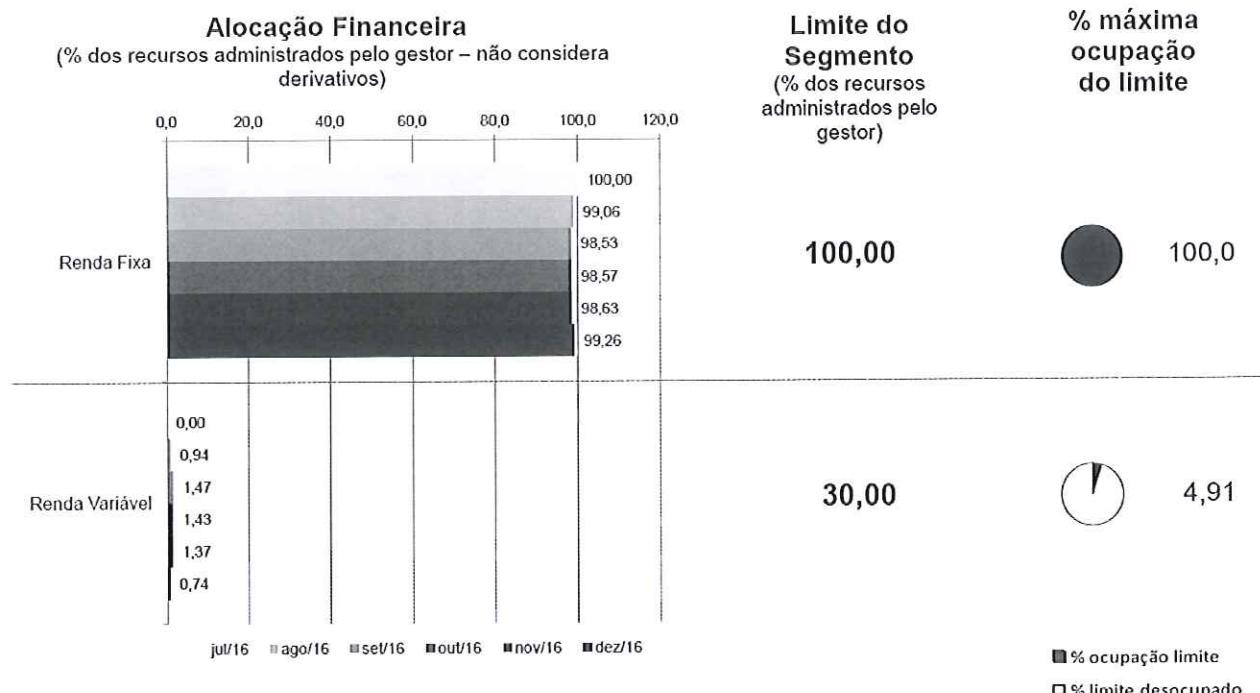
O processo de apreçamento LUZ Soluções Financeiras é feito com o objetivo de validar os dados (valores de investimentos) enviados pela Custódia. Por ser um procedimento paralelo de checagem, os valores obtidos não necessariamente serão iguais aos fornecidos pela Custódia, porém devem se enquadrar em uma margem de tolerância.

Segue a exposição dos segmentos e respectivos limites da política de investimentos:



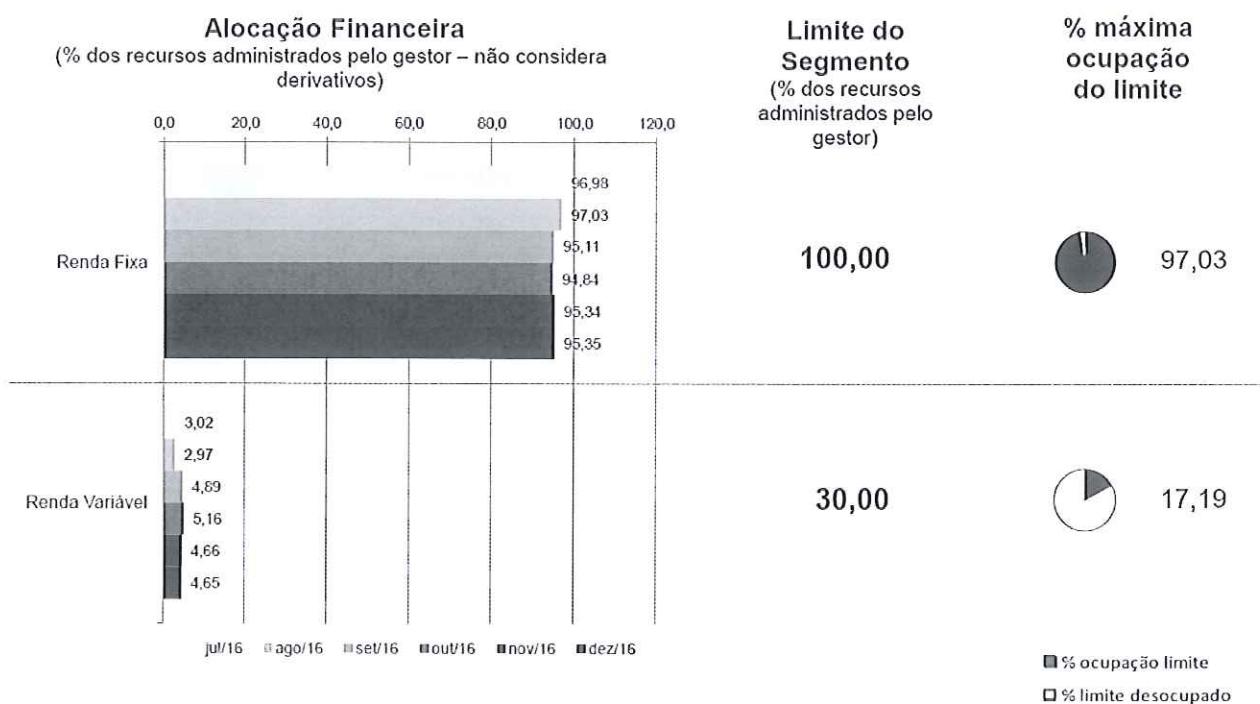
A seguir estão as alocações em renda fixa e renda variável de cada um dos fundos/gestores. Em nenhuma carteira houve desenquadramento.

Gestor Itaú

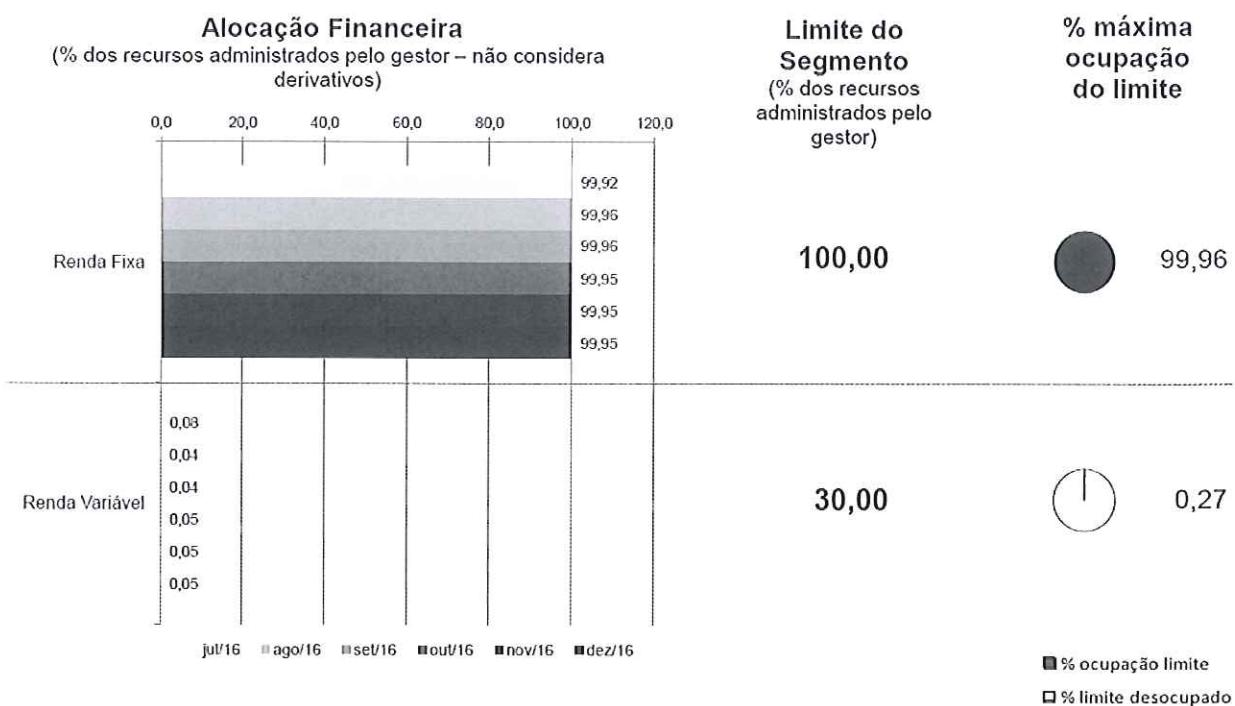


[Handwritten signature]

Gestor BTG Pactual



Gestor Bradesco



5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR

Os limites de exposição por emissor da tabela abaixo são aqueles definidos na Política de Investimentos (item 6.2 – Parte I), segundo os ratings das principais agências classificadoras de risco (Anexo A da Política de Investimentos). Ressalta-se que os valores são referentes à carteira consolidada, no entanto foram verificados os enquadramentos por emissor também para os fundos de cada gestor isoladamente.

Emissor	Consolidado (%)						Limite Política
	Jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	
SECRETARIA TESOURO NACIONAL	71,32	54,49	70,21	69,43	70,17	72,08	100
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	2,99	3,00	3,00	3,03	3,05	3,07	10
HSBC BANK BRASIL S.A. - BANCO MULTIPLO	2,71	2,73	2,73	2,64	2,67	2,68	10
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	2,59	2,61	2,54	2,56	2,59	2,60	10
BANCO DO BRASIL SA	1,86	1,87	1,86	1,88	1,89	1,90	10
BANCO BRADESCO SA	2,79	2,81	2,74	2,84	2,76	1,64	10
CEMIG GERACAO E TRANSMISSAO S.A	1,17	1,18	1,18	1,20	1,22	1,05	10
UNIDAS S.A.	0,96	0,97	0,97	0,98	1,00	1,01	10
BANCO VOTORANTIM S.A.	0,92	0,85	0,85	0,81	0,82	0,82	10
LOCALIZA RENT A CAR SA	0,64	0,64	0,60	0,60	0,60	0,61	10
FLEURY S. A.	0,59	0,55	0,55	0,56	0,56	0,57	10
CONTAX PARTICIPACOES S/A	0,64	0,64	0,67	0,56	0,57	0,50	10

Vale ressaltar que os Emissores com participação de 0% em dezembro/2016 foram retirados da amostra.

Foi também observado o limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica que é de 20% do patrimônio de cada fundo de investimento.

Ainda, devem ser observados os seguintes limites de exposição:

- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação A- à AAA (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 10% do patrimônio de cada fundo.
- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação BBB- à BBB+ (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 5% do patrimônio de cada fundo.
- Os investimentos em fundos de direitos creditórios (FIDC) são permitidos apenas naqueles com classificação mínima A+, ou equivalente na tabela do Anexo A, e limitados a 10% do patrimônio em cada FIDC e a 20% do patrimônio no total investido em FIDC's.

5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING

Como no primeiro semestre de 2016, a maior parte da alocação da carteira da UNISYS-PREVI se manteve em papéis de emissão do Tesouro Nacional, seguido por papéis de emissores privados com Rating AAA, sendo que todos os limites políticos foram respeitados, conforme tabela abaixo.

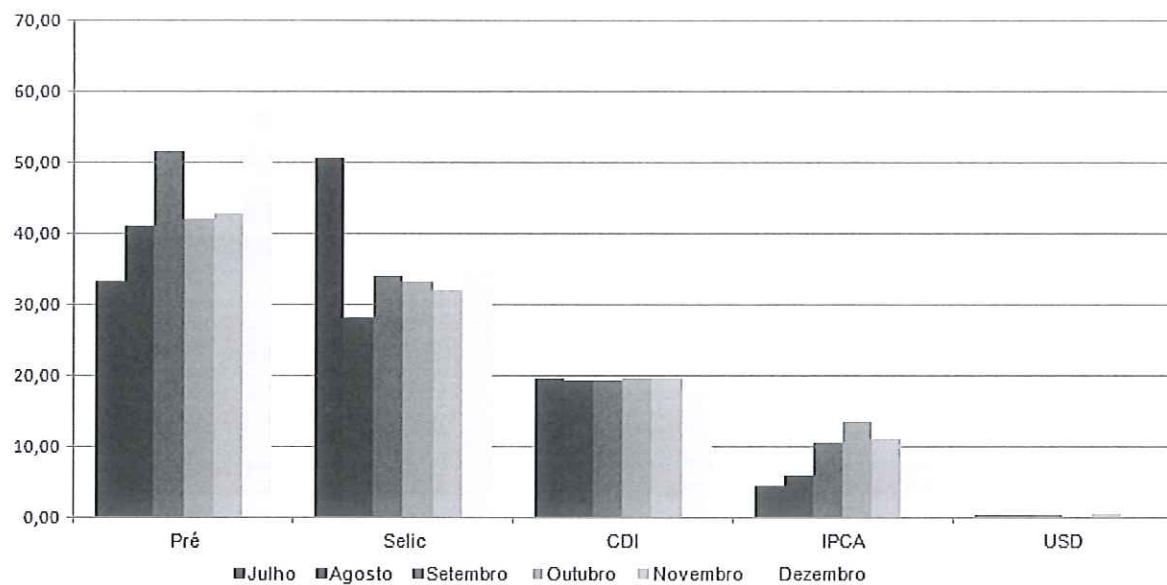
Cabe ressaltar que as classificações de rating Nível 1, 2 e Novo Mercado são definidas pela Bovespa de acordo com normas de governança corporativa (conduta para empresas, administradores e controladores), legislação e grau de compromisso assumido pela empresa (segurança).

Destacamos ainda que para classificar o rating dos fundos de bolsa nos quais o plano possui posição, foi utilizado o rating das casas que fazem a administração do fundo.

Rating	Alocação (%)						Limite Política
	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	
Secretaria do Tesouro Nacional	72,30	55,52	71,27	70,50	71,24	73,16	100
Rating Atribuído: AAA	12,92	12,98	12,45	12,43	12,43	11,35	
Rating Atribuído: AA+	3,16	3,01	2,93	3,04	3,07	2,74	
Rating Atribuído: AA	0,89	0,80	0,77	0,11	0,11	0,11	
Rating Atribuído: AA-	1,79	1,80	1,77	1,75	1,77	1,79	
Rating Atribuído: A+	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	80
Rating Atribuído: A	1,20	1,21	2,62	2,72	2,60	2,40	
Rating Atribuído: A-	0,00	0,00	-	-	-	-	
Rating Atribuído: BBB+	0,00	0,00	-	-	-	-	
Rating Atribuído: BBB	0,03	0,03	-	-	-	-	
Rating Atribuído: BBB-	0,00	0,00	-	-	-	-	
Novo Mercado	0,11	0,11	-	-	-	-	
Bovespa Nível 2	0,01	0,01	-	-	-	-	30
Bovespa Nível 1	0,00	0,00	-	-	-	-	



5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR



2016	Posição						
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Pré	33,39	41,14	51,68	42,01	42,87	59,20	
Selic	50,66	28,23	34,13	33,19	32,02	35,25	
CDI	19,66	19,42	19,42	19,52	19,61	17,97	
IPCA	4,30	5,97	10,50	13,50	11,11	8,20	
USD	0,27	0,32	0,09	0,00	0,61	1,06	

A tabela e o gráfico acima expõem o percentual alocado em cada indexador em relação ao patrimônio líquido do plano. O objetivo deste enquadramento é verificar a alocação em cada indexador de forma a analisar a estratégia da carteira. No segundo semestre de 2016, as duas maiores alocações foram em títulos prefixados e atrelados à Selic.

6. DESPESAS NO SEMESTRE

A tabela abaixo apresenta a previsão orçamentária de despesas (Prev.), diretas e indiretas, da UNISYS-PREVI e o que efetivamente foi gasto (Efet.) no decorrer do período. Estas despesas estão discriminadas trimestralmente, no acumulado semestral e anual, expondo a diferença em percentual entre previsto e efetivo. Os valores das despesas encontram-se em reais.

No terceiro e no quarto trimestres de 2016, os gastos efetivos foram menores que os previstos. No acumulado de todo o ano de 2016, os gastos efetivos também foram menores que os previstos.

	3º Trimestre		4º Trimestre		Acum. 2016	
	Prev.	Efet	Prev.	Efet	Prev.	Efet
ADP - Folha de pagamento	263	258	274	86	1.083	967
CLM - Medicina do Trabalho	1.856	-	1.856	-	7.219	-
Itau Soluções - Seguridade/Investimentos	105.498	108.630	118.685	115.260	435.719	441.150
Itau Soluções - Contabilidade	13.347	12.816	14.415	13.598	53.388	52.046
JCMB - Consultoria Tributária	11.536	7.234	11.536	11.488	43.580	39.258
Luz Eng Fin - Risco	6.114	6.834	6.114	6.834	24.456	27.119
Luz Consultoria Parecer Cons Fiscal	3.959	4.523	3.959	4.523	15.460	17.259
Luz Consultoria Política Investimentos	1.050	700	1.075	760	4.225	3.560
Consultoria Relatório Annual	-	-	-	-	17.213	16.618
Mercer Mensal	22.800	14.980	25.650	22.470	94.050	82.390
Mercer Trimestral	7.088	5.578	7.088	8.746	27.564	25.480
Auditória Contábil (KPMG)	-	-	106.988	105.000	106.988	105.000
Consultoria e Advogados	-	14.519	20.000	12.164	40.000	52.947
Paulo Machado Adv: alas, registro e despachantes	3.000	7.141	2.500	-	12.000	8.079
JCMB - Controles Internos	6.494	4.182	7.013	8.594	25.975	24.578
Outros	150	145	150	104	600	469
Serviços de terceiros	183.155	187.540	327.303	309.627	909.520	896.920
	3º Trimestre		4º Trimestre		Acum. 2016	
	Prev.	Efet	Prev.	Efet	Prev.	Efet
Associações: Abrapp/Sindapp	3.872	3.872	3.872	4.994	15.488	16.610
Treinamento com passagens	-	2.071	1.200	939	8.800	3.410
Reuniões com passagens	1.200	-	950	536	3.950	536
Taxi (viagens e treinamento)	150	90	200	50	650	230
Congresso Abrapp com passagens	44.000	8.682	13.400	-	57.400	8.682
Tarifas bancárias: IOF/CPMF e tarifas	1.350	871	1.350	1.057	5.400	5.231
Pis	3.437	31	4.611	58	14.826	925
Cofins	21.150	184	28.375	363	91.236	888
Plano saúde Sulm America	7.200	7.405	7.200	5.626	28.800	27.500
Check up/despesas médicas	4.553	(526)	1.053	1.803	7.712	(300)
Vale Transporte	2.025	2.177	2.278	1.953	8.128	8.438
Ticket - Vale refeição	4.388	4.909	4.388	6.408	17.064	21.214
Tafic	10.152	9.008	10.152	9.016	40.608	36.048
Seguro dirigentes	5.130	5.130	5.130	5.130	20.520	20.520
Multas	-	130	-	70	-	1.141
Seguro Vida em grupo	712	693	712	1.011	2.769	3.163
Plano odontológico	297	202	297	86	1.155	551
Despesas de escritório e serviços gerais	750	101	700	1.469	2.950	2.408
Outras despesas	600	1.047	600	1.392	2.400	2.126
Despesas Gerais	110.966	46.077	86.468	41.961	329.856	159.321
Pessoal e Encargos	280.861	247.299	279.861	302.293	1.080.633	1.069.922
Total despesas	574.982	480.916	693.632	653.881	2.320.009	2.126.163

7. HIPÓTESES ATUARIAIS

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas pela consultoria Mercer na apuração do Exigível foram:

Taxa Real Anual de Juros (1)	4,5%
Projeção de Crescimento Real de Salário (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real do Maior Salário de Benefício do INSS (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano (1)	0,00%
Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo	
Dos Salários	Não Aplicável
Dos Benefícios da Entidade	0,98
Dos Benefícios do INSS	Não Aplicável
Hipóteses de Gerações Futuras de Novos Entrados	Não Aplicável
Hipótese Sobre Rotatividade	Não Aplicável
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000
Tábua de Mortalidade de Inválidos	Não Aplicável
Tábua de Entrada em Invalidez	Não Aplicável
Outras Tábuas Biométricas Utilizadas	Não Aplicável
Hipótese Sobre Composição de Família de Pensionistas	Não Aplicável
Outras Hipóteses Não Referidas Anteriormente	Não Aplicável

Observação:

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Note que as hipóteses ou premissas atuariais são informações estatísticas sobre os participantes de um fundo de pensão, a partir das quais o atuário calcula e determina os recursos (patrimônio) necessários para a cobertura dos benefícios oferecidos (compromissos) pelo respectivo Plano de Benefícios.

Assim, as hipóteses atuariais apresentadas acima abrangem dois aspectos:

- a) consideram dados relativos à expectativa de vida e à qualidade de vida dos participantes, como taxa de mortalidade geral (AT-00), taxa mortalidade de inválidos (IAPB-57), e que estão determinados em tábuas biométricas, elaboradas por entidades de pesquisa e centros de estudos de reconhecida capacidade técnica;
- b) consideram variáveis econômicas, como a evolução salarial dos participantes ao longo da sua vida e a taxa de retorno esperada para os investimentos do plano de benefícios, que no caso da UNISYS-PREVI definiu-se como sendo o indexador IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

De acordo com o descrito no Demonstrativo Atuarial da UNISYS-PREVI referente ao encerramento de 2016, a meta atuarial de 4,5% ao ano acima do IGP-DI está em linha com os retornos esperados para os investimentos futuros dadas as taxas de juros praticadas pelos títulos públicos na data da avaliação. Deve-se observar ainda que a manutenção da meta atuarial a 4% acima da inflação encontra-se em linha com a exigência da legislação, que estabeleceu a redução progressiva das metas atuariais máximas de planos de previdência de 6% para 4,5% até o final do exercício de 2018.

No que tange a hipótese de mortalidade, expressa no caso da UNISYS-PREVI pela tábua AT-00, a posição do atuário do plano é de que a mortalidade verificada no exercício de 2016 está em acordo com o que



indicaria a tábua adotada, mas ressaltou a importância de que a Entidade siga acompanhando periodicamente a aderência de sua massa de participantes ao comportamento projetado pela tábua. A adoção da AT-00 está em linha com as práticas exigidas pela legislação vigente.



Relatório Conselho Fiscal 2º semestre 2016

Controles Internos e Avaliação da Matriz de Risco

1. Introdução:

O Conselho Fiscal da UNISYS PREVI, representado por seus membros infra-assinados, em cumprimento às determinações contidas no artigo 19 da Resolução nº CGPC 13, de 01 de outubro de 2004, vem apresentar a V. Sa. o relatório de controle interno referente ao 2º Semestre de 2016, para conhecimento e providências desse Conselho Deliberativo.

Com o objetivo de se adequar às determinações e Resolução nº CGPC 13/2004, a UNISYS PREVI implantou um sistema de gestão de riscos e controles, sendo a ferramenta e a metodologia empregada adquiridas da empresa de consultoria Junqueira de Carvalho e Murgel Consultores Associados. O mencionado sistema tem como finalidade principal identificar, classificar, medir, controlar e monitorar os riscos da entidade, bem como servir de ferramenta para fundamentar as conclusões dos relatórios de controle interno a serem emitidos pelo Conselho Fiscal, conforme estabelece o artigo 19 da citada norma.

Para facilitar o entendimento desse colegiado a respeito do sistema de gestão de riscos e controles, é apresentado, a seguir um resumo de suas principais características:

* Os riscos são alocados pela sua natureza em 13 (Treze) matrizes de riscos e controles, distribuídas em 4 grandes processos da entidade, quais sejam: ARRECADAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, INVESTIMENTOS e BENEFÍCIOS, conforme a seguir demonstrado.

Cód.	Macro Processos: ARRECADAÇÃO
1.1	Dados Cadastrais
1.2	Contribuições Previdenciárias
1.3	Aprovisionamentos
Cód.	Macro Processos: ADMINISTRAÇÃO
2.1	Apropriação alocação custos
2.2	Programação financeira
2.3	Recursos humanos e materiais
2.4	Comunicação
2.5	TI
2.6	Jurídico
Cód.	Macro Processos: INVESTIMENTOS

3.1	Fundos de Investimentos
3.4	Op. Empréstimos a Participantes
3.5	Obrigações Acessórias
Cód.	Macro Processos: BENEFÍCIOS
4.1	Benefícios Previdenciários

- * Para cada uma das matrizes citadas são identificados os riscos e definidos os controles preventivos, por riscos, com a finalidade de mitigá-los. Os riscos são, também, classificados de acordo com as seguintes categorias: governança/estratégico, atuarial, contraparte/crédito, mercado, liquidez, operacional, legal e sistêmico.
- * Os riscos são medidos com relação aos graus de impacto no patrimônio da UNISYS PREVI e quanto ao grau de probabilidade de incidência (diária, semanal, bimestral, etc.). O produto das notas de impacto e probabilidade de incidência representa o RISCO INERENTE;
 - * Os controles associados a cada risco também são medidos quanto a sua eficácia, por meio de questionários de avaliação, recebendo notas que variam de 1 a 6, conforme o nível de eficácia;
 - * Os riscos resultantes com notas entre 1 e 6 são classificados como SATISFATÓRIOS, estando as operações dentro de uma margem aceitável de risco;
 - * Os riscos resultantes com nota acima de 6 e menor que 18 são considerados MEDIANOS, requerendo aprimoramentos dos controles, com exame da relação custo/benefício;
 - * Os riscos resultantes com notas a partir de 18 são considerados COMPROMETIDOS, devendo a entidade rever todo o processo;
 - * As medições dos riscos e dos controles devem ser realizadas em períodos nunca superiores a 6 meses, de forma a possibilitar a emissão dos relatórios do Conselho Fiscal.

2. Constatções e conclusões:

2.1 - Controles internos

A UNISYS PREVI selecionou 71 riscos para controlar, medir e monitorar. As medições destes riscos, bem como da eficácia dos seus respectivos controles, referentes ao 2º Semestre de 2016, efetuadas pelos gestores internos da entidade, apresentaram os seguintes resultados:

Cód.	Macro Processo	Satisfatório	Mediano	Comprometido	Não Avaliado	Subtotal
1	ARRECADAÇÃO	20	0	0	0	20
2	ADMINISTRAÇÃO	27	0	0	0	27
3	INVESTIMENTOS	17	0	0	0	17
4	BENEFÍCIOS	7	0	0	0	7
	Totais	71	0	0	0	71

Os resultados obtidos demonstram que os controles internos da UNISYS PREVI estão classificados como satisfatórios, indicando que os mesmos apresentam grau de eficácia suficiente para garantir a aderência de gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios às normas em vigor e a política de investimentos, a aderência de premissas e hipóteses atoriais ao plano de custeio e execução orçamentária.

3 - Recomendações:

Considerando os resultados das medições dos controles referentes ao 2º semestre de 2016, conforme mencionado no item 2 acima, o Conselho Fiscal entende que não há deficiências nos controles internos que mereçam recomendações para fins de melhorias

4 - Planos de Ação

Não existem planos de ação em andamento ou prorrogados na data deste relatório.



5 - Análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem como análise das medidas efetivamente adotadas para saneá-las.

Considerando que nos relatórios anteriores o Conselho Fiscal não apresentou recomendações sobre deficiências dos controles internos , não há comentários a serem feitos.

Editar

A handwritten signature in blue ink, likely a digital reproduction of a physical signature, is located in the bottom right corner of the page. The signature consists of stylized letters and a cross-like mark at the bottom right.



UNISYS PREVI
DEZEMBRO 2016

[Handwritten signature]

Tópicos Abordados



- Cenário Macroeconômico
- Risco de Mercado
- Duration
- Risco de Liquidez
- Stress
- Enquadramentos

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'WILSON' or a similar name.

Cenário Macroeconômico



Renda Variável	nov/16	dez/16	dez/15	12 meses	2016	Fechamento
IBOVESPA	-4,65%	-2,71%	-3,93%	38,94%	38,94%	60227
IBrX	-5,00%	-2,55%	-3,79%	36,70%	36,70%	24788
S&P 500	3,42%	1,82%	-1,84%	9,54%	9,54%	2238,83
Nasdaq	2,59%	1,12%	-1,98%	7,50%	7,50%	5383,12
Dólar	6,17%	-4,01%	2,17%	-17,90%	-17,90%	3,252
Renda Fixa	nov/16	dez/16	dez/15	12 meses	2016	
CDI	1,04%	1,12%	1,16%	14,00%	14,00%	
IMA B	-1,22%	2,91%	1,52%	24,81%	24,81%	
IRFM	0,32%	1,84%	0,57%	23,37%	23,37%	
IMA Geral Ex. C	0,06%	1,93%	1,02%	21,08%	21,08%	
IMA Geral	0,00%	1,88%	1,01%	20,99%	20,99%	

Inflação	nov/16	dez/16	dez/15	12 meses	2016
IPCA	0,18%	0,30%	0,96%	6,29%	6,29%
INPC	0,07%	0,14%	0,90%	6,58%	6,58%
IGP-M	-0,03%	0,54%	0,49%	7,18%	7,18%

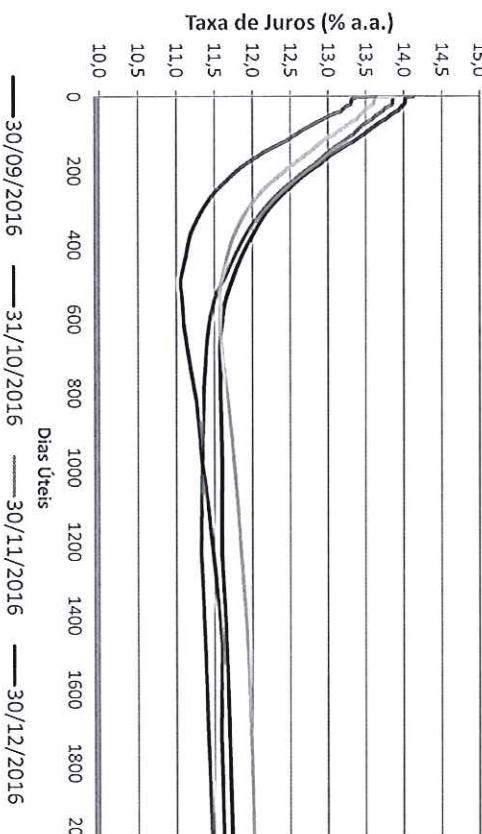
Cenário Macroeconômico



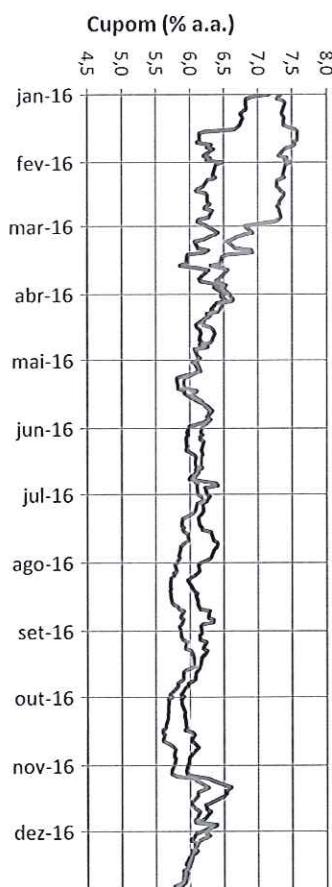
Curva PRE: A economia continuou registrando contração no mês de dezembro, aumentando as pressões por medidas de estímulo ao crescimento no curto prazo. Porém, como as reformas no mercado de trabalho e de abertura comercial teriam efeito somente de longo prazo, a pressão recaiu sobre a política monetária. Assim, o Banco Central já mostrou que, como a atividade está pior do que o esperado, pode haver revisões baixistas de projeção de inflação e maiores cortes na taxa de juros para 2017 e 2018.

Como reflexo da recessão ainda em vigor no país, em dezembro o índice de Incerteza da Economia, divulgado pela FGV, aumentou pelo segundo mês seguido. De acordo com a instituição, o que mais colaborou para o seu agravamento foi o aumento expressivo do número de notícias na mídia sobre as incertezas da economia do país.

Curva Pré



Cupons de NTNBS



Cupom IPCA: Em dezembro, os cupons das NTNBSs de curto e longo prazo apresentaram forte queda no cupom em relação às taxas do mês de novembro. Os cupons de curto prazo abriram o mês em queda, tiveram uma leve alta, mas caíram e fecharam ao patamar de 5,83% a.a. Já os cupons de longo prazo, abriram o mês em 6,30% a.a., também caíram e fecharam ao patamar de 5,77% a.a. A oscilação das taxas são resultado das incertezas que o país passa, com perspectiva de melhora em sua economia.

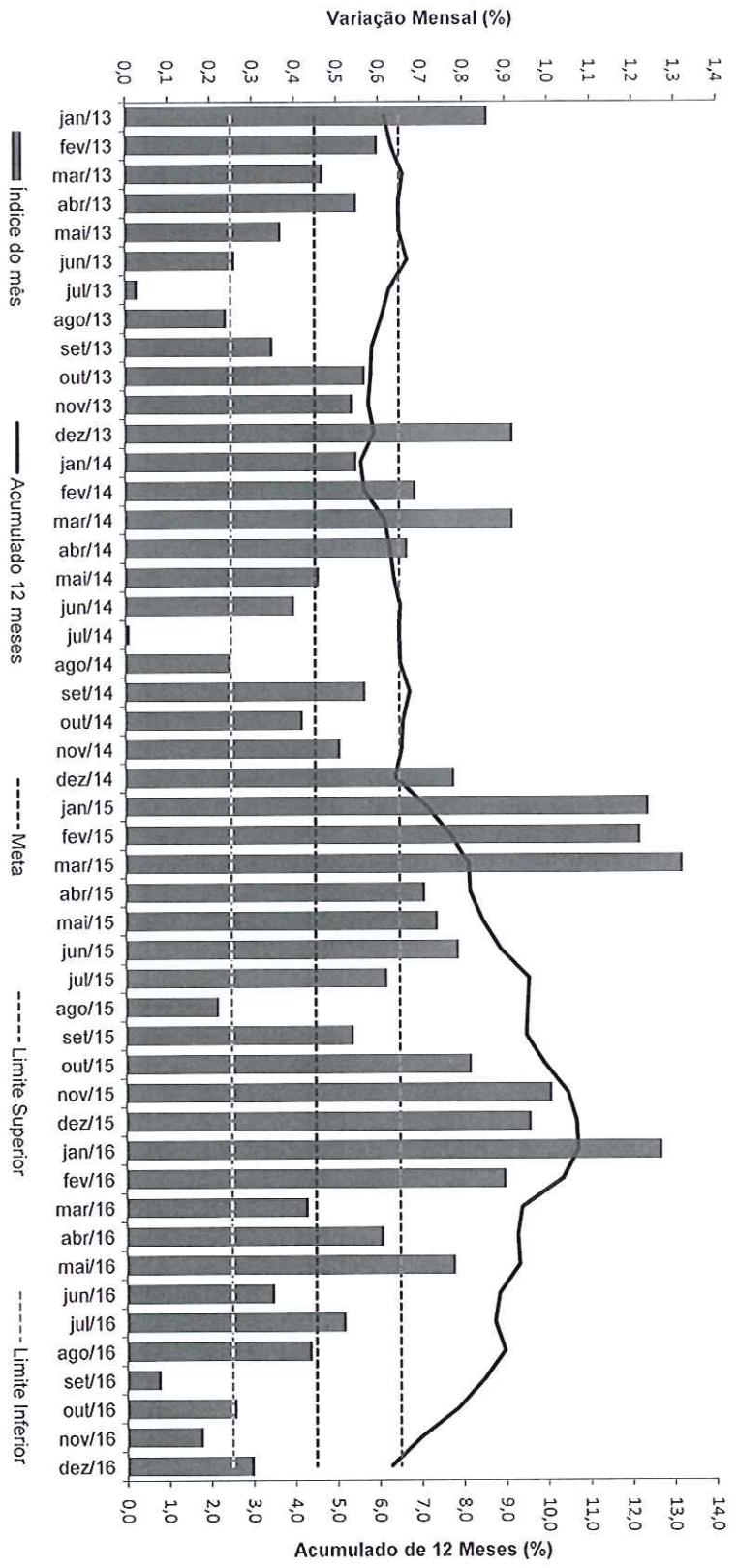
Ibovespa: O Ibovespa recuou -2,71% no mês. O giro médio diário de negociações somou 7,95 bilhões de reais, sendo quase 20% maior em comparação com dezembro de 2015, mas 14,30% menor que o mês anterior. Já o valor de mercado das 350 empresas listadas na Bovespa cresceu, chegando a 2,467 trilhões de reais, ante 1,912 trilhão de reais um ano antes.

Dólar: O dólar registrou baixa de 4,01% no mês, maior queda mensal desde junho de 2016, quando caiu 11,05%. Em 2016, a moeda registrou a primeira queda anual desde 2009.

Cenário Macroeconômico



IPCA Mensal e Acumulado de 12 meses

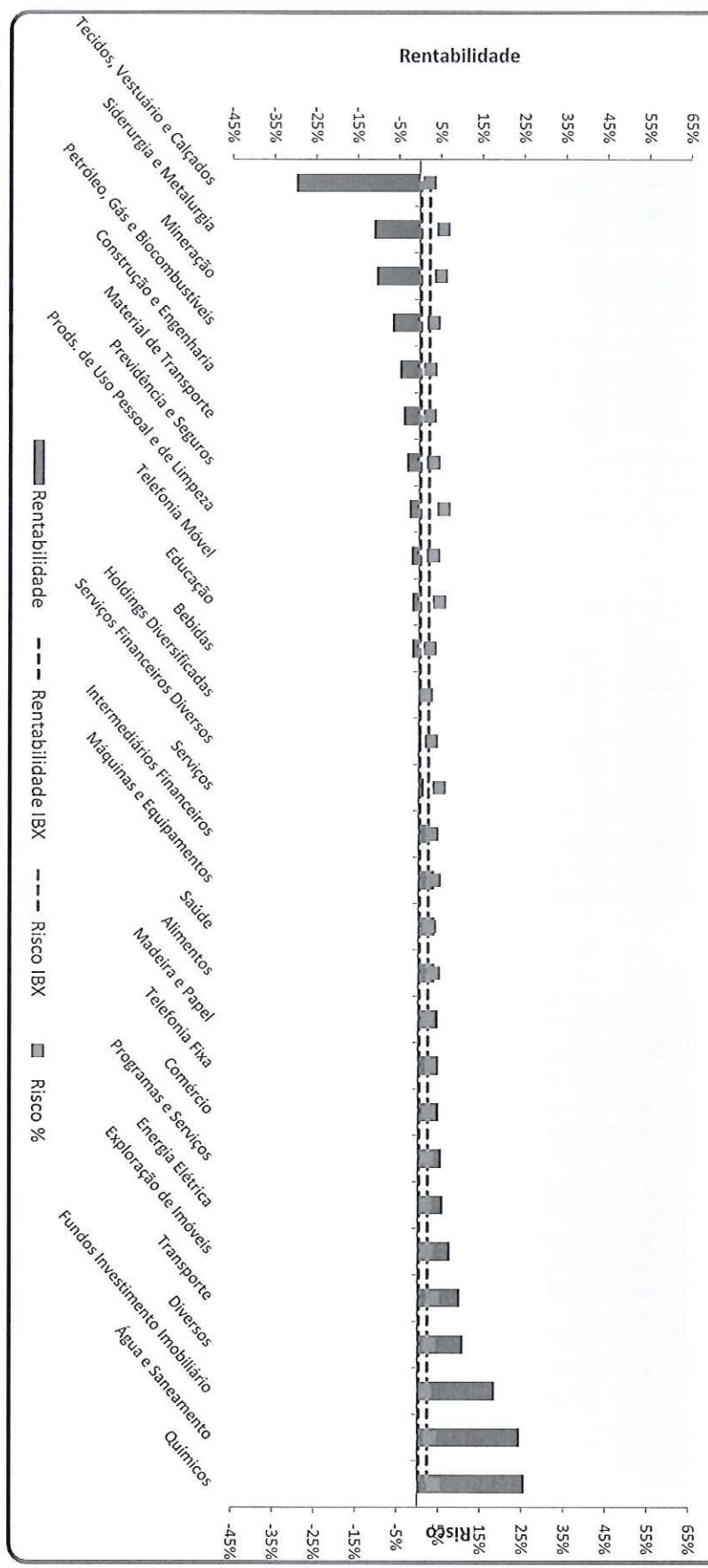


O gráfico acima reflete as oscilações da inflação medida pelo IPCA nos últimos 48 meses. As barras representam as variações mensais do índice e a linha mostra a inflação acumulada nos 12 meses que precederam cada período. As linhas pontilhadas trazem os limites inferior e superior da banda de inflação, bem como a meta atual do Banco Central de 4,5% ao ano.

Cenário Macroeconômico

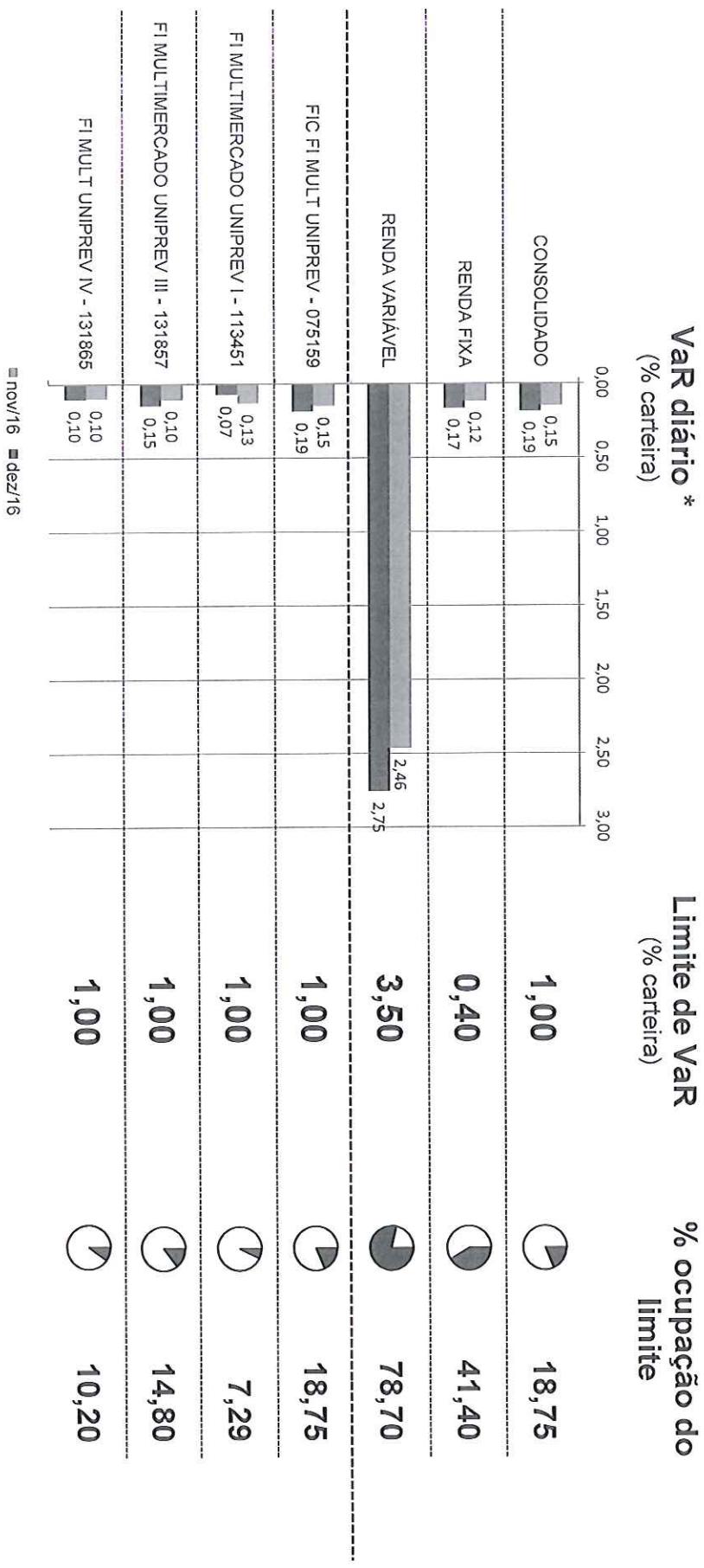


Desempenho Setorial do IBX - Dezembro/16



O gráfico acima mostra a rentabilidade e o risco por setor das ações que compõem o IBX, além da rentabilidade e risco do próprio índice nas linhas pontilhadas azul e laranja, respectivamente. Cabe destacar que, devido à metodologia de cálculo do IBX, há setores compostos por apenas uma ação.

Utilização dos Limites de Risco de Mercado



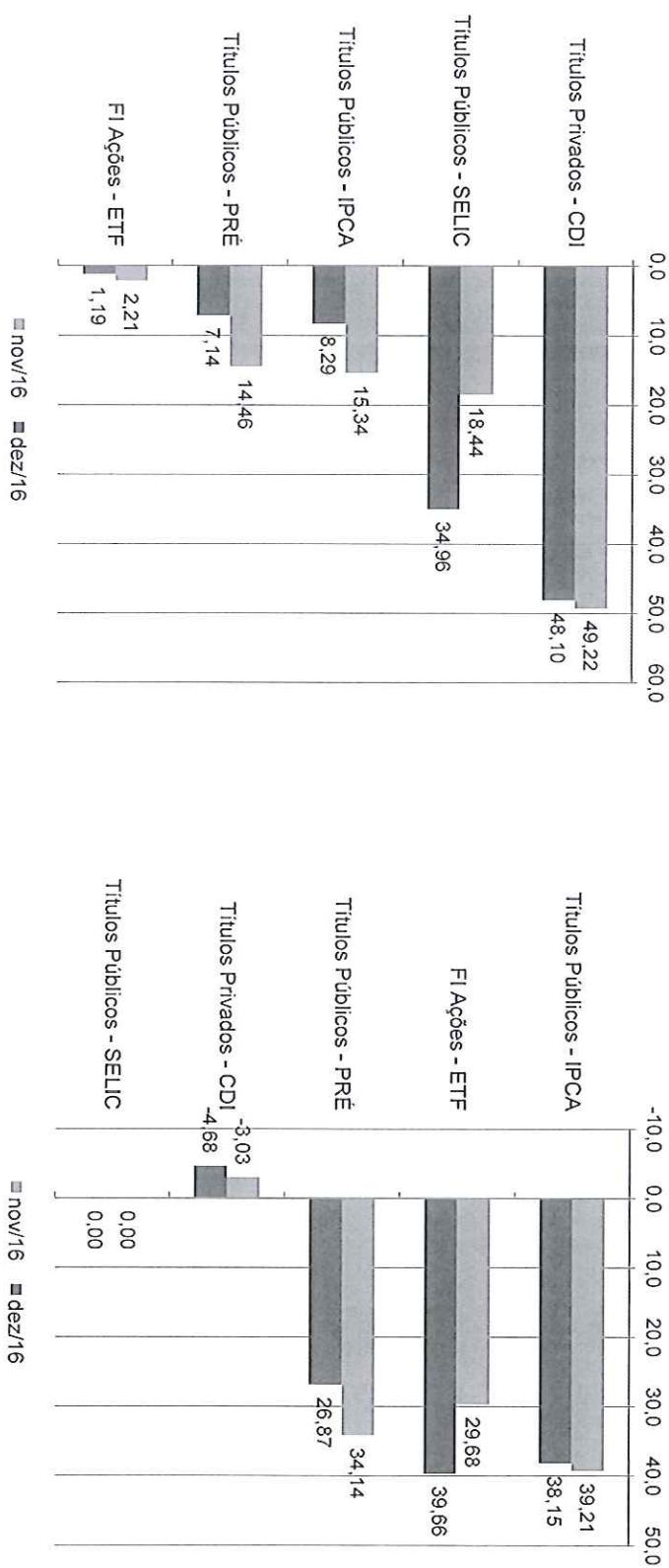
* VaR com 95% de confiança, calculado em janela móvel de 252 dias úteis, com distribuição real

Gestor Itaú

Fundo FI MULTIMERCADO UNIPREV I - 113451



Alocação Financeira
(% carteira)



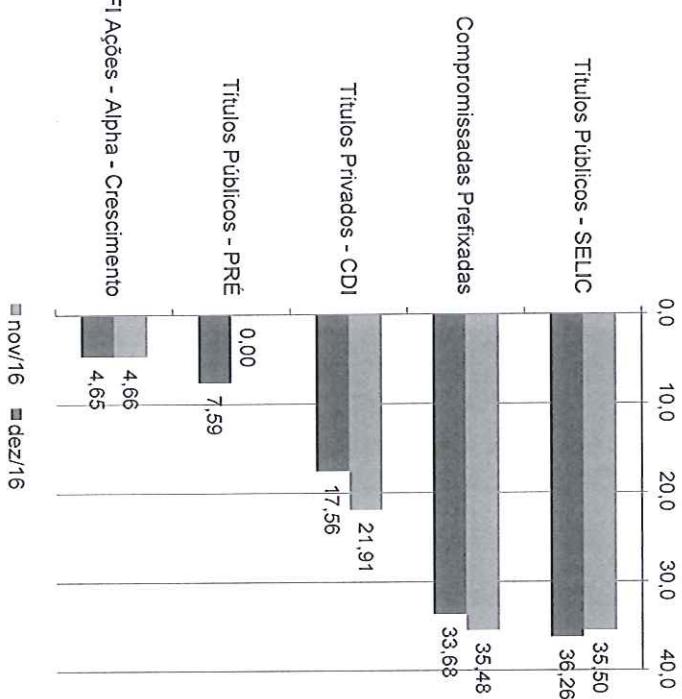
Risco Marginal
(% carteira)

Gestor BTG

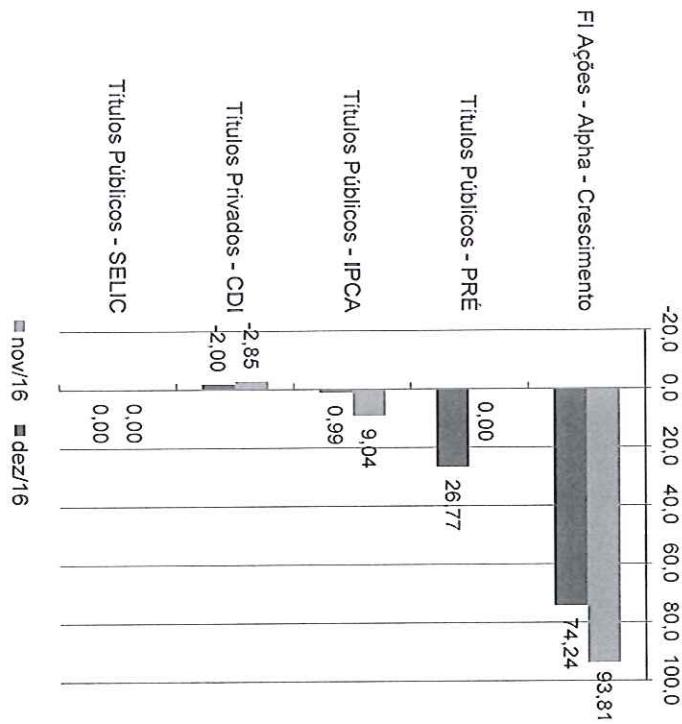
Fundo FI MULTIMERCADO UNIPREV III - 131857



**Alocação Financeira
(% carteira)**



**Risco Marginal
(% carteira)**

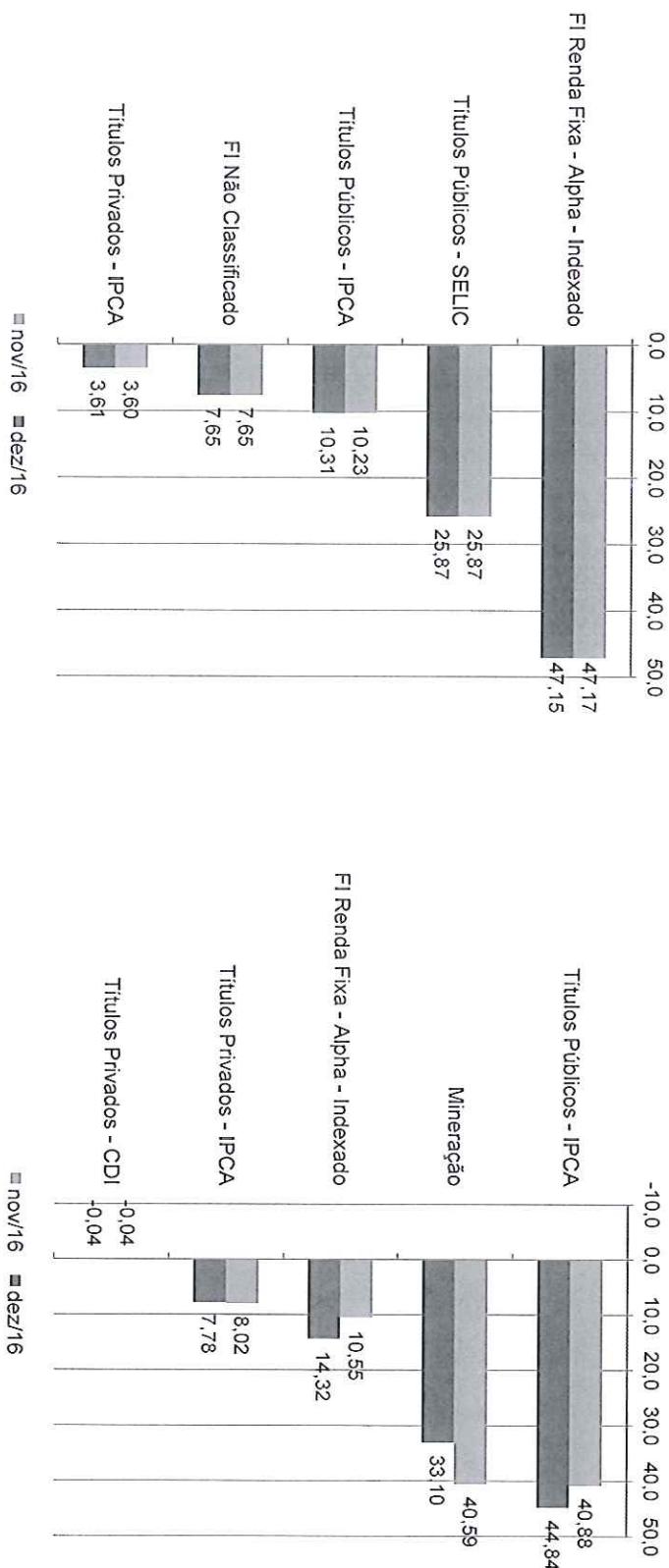


Gestor Bradesco

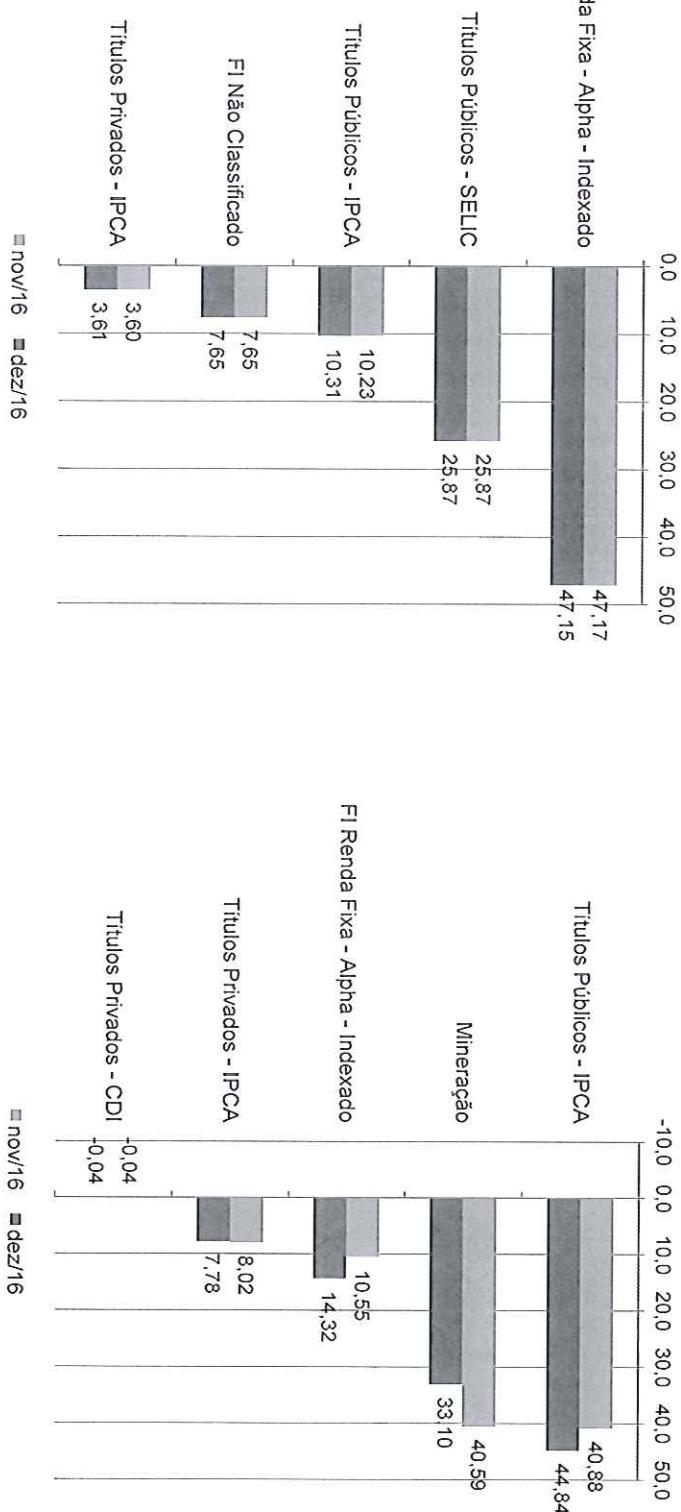
Fundo UNIPREV FI MULT - 131865



Alocação Financeira (% carteira)



Risco Marginal (% carteira)



FI Não Classificado refere-se ao fundo BRADESCO FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI CASH - 153151

Duration por Fundo



Fundos	Duration (d.u.)	
	nov/16	dez/16
FI MULTIMERCADO UNIPREV III - 131857	713,35	687,59
FI MUL T UNIPREV IV - 131865	680,80	663,77
FI MULTIMERCADO UNIPREV I - 113451	498,96	407,62

A duration de carteira é a média ponderada das durations dos ativos e representa o prazo médio do vencimento total da carteira, sendo um conceito fundamental na gestão de riscos de ativos em especial do segmento de renda fixa.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'J. S. Luz'.

Risco de Líquidez



Prazo	Percentual da Carteira
1 dia útil	81,46
21 dias úteis	84,92
252 dias úteis (um ano): longo prazo	93,38

Percentual da carteira que pode ser líquidado no respectivo horizonte de tempo indicado, considerando a média de negociação de 30% dos ativos a mercado, nos últimos 45 dias úteis.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Luz Soluções Financeiras".

Teste de Stress

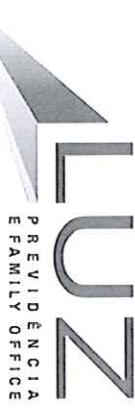


Segmentos	Cenário Pessimista para a Economia		Posição no Cenário Neutro*	Cenário Otimista para a Economia	
	(%)			(%)	
Renda Fixa	367.429.750,19	-1%	372.619.232,36	378.599.921,68	2%
Renda Variável	5.300.568,30	-19%	6.325.219,88	7.248.417,39	13%
Total geral	372.730.318,49	-2%	378.944.452,25	385.848.339,07	2%

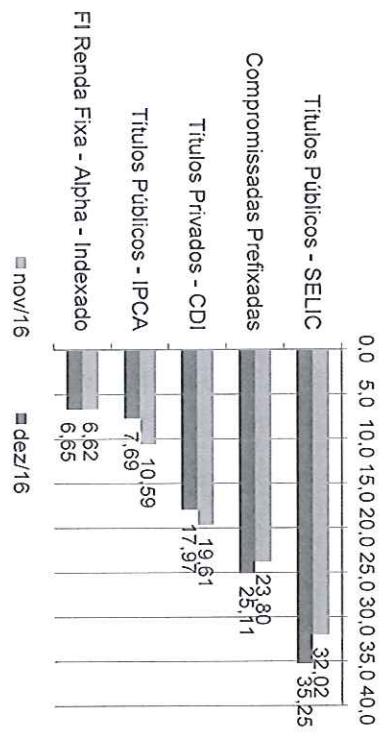
*A posição no cenário neutro para operações de Futuro corresponde à sua posição alavancada

O teste de estresse tem como objetivo avaliar a variação do valor do patrimônio da EPPC, incluindo derivativos, em situações de estresse econômico. Os cenários de estresse são construídos pela alteração das taxas e preços dos ativos, considerando situações extremas de mercado, porém factíveis. O estresse otimista contempla melhora de preços e taxas, de forma a beneficiar a economia, como redução das taxas de juros, elevação dos preços das ações, queda da inflação, etc. O estresse pessimista são situações em que haveria piora da situação econômica, como elevação das taxas de juros, queda dos preços das ações, dentre outros.

Alocação versus Risco – Carteira

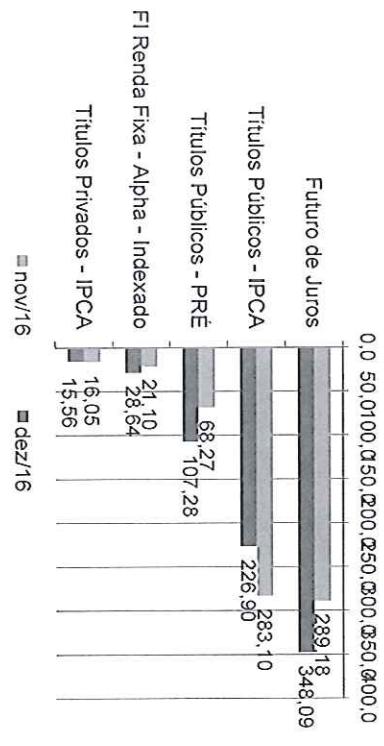


Alocação Financeira (% carteira)

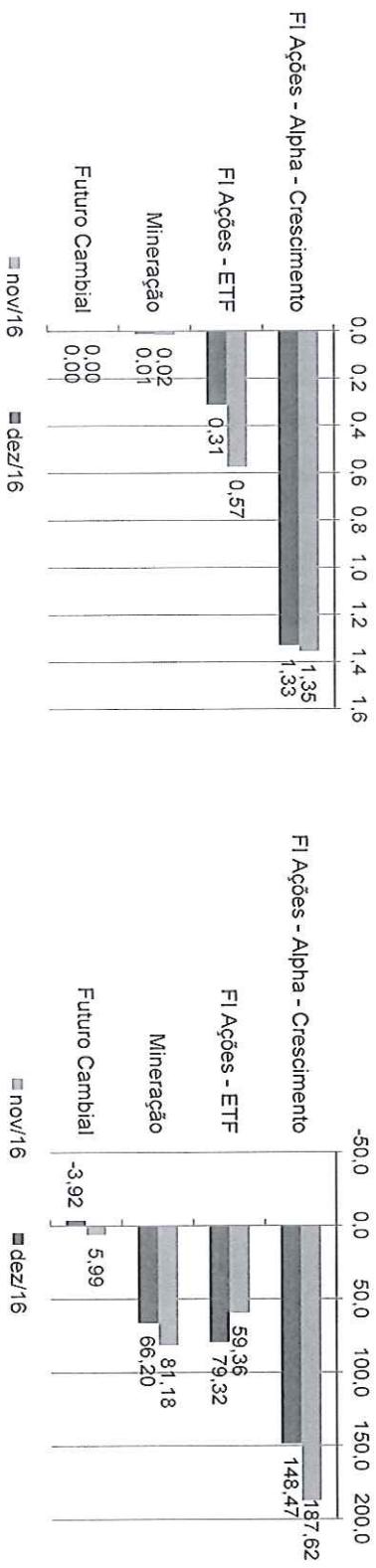


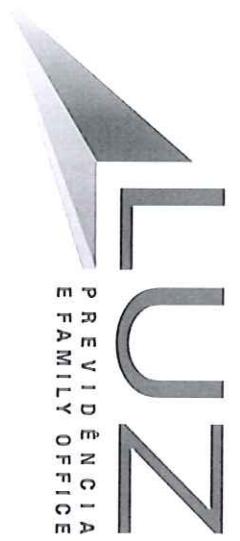
Renda Fixa

Risco Marginal (% carteira)

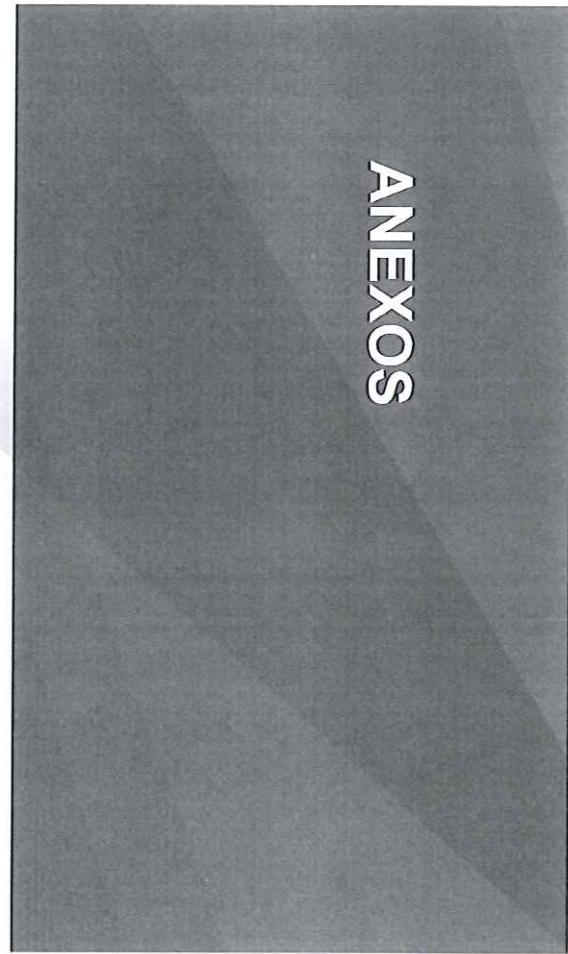


Renda Variável





ANEXOS



[Handwritten signature]

Patrimônio da carteira / Posição por segmento



Fundos	Patrimônio da carteira		% carteira		% risco marginal	
	nov/16	dez/16	nov/16	dez/16	nov/16	dez/16
FI MULTIMERCADO UNIPREV III - 131857	R\$ 106.684.628,49	R\$ 105.592.526,61	42,08	41,59	16,29	18,92
FI MULTIMERCADO UNIPREV I - 113451	R\$ 95.331.520,04	R\$ 96.219.233,31	37,60	37,90	22,18	9,58
FI MULT UNIPREV IV - 131865	R\$ 51.498.646,92	R\$ 52.072.703,18	20,31	20,51	8,56	7,30
FIC FI MULT UNIPREV - 075159	-R\$ 5.072,43	R\$ 4.355,66	0,00	0,00	0,00	0,00

Consolidado e Segmentos	Posição		% consolidado	
	nov/16	dez/16	nov/16	dez/16
Consolidado	R\$ 367.131.641,87	R\$ 369.387.977,56	100,00	100,00
Renda Fixa	R\$ 359.993.063,94	R\$ 363.279.563,23	98,06	98,35
Renda Variável	R\$ 7.138.577,93	R\$ 6.108.414,33	1,94	1,65

Disclaimer

Todos os textos, gráficos, marcas registradas, logos, fotografias, entre outras obras intelectuais do relatório são de propriedade exclusiva da LUZ Soluções Financeiras e protegidos por leis de direitos autorais e de direito marcário, entre outras leis de propriedade intelectual.

A reprodução, publicação ou distribuição deste material depende de expressa autorização desta empresa.

Os dados produzidos neste relatório devem ser considerados apenas como material de informação e não devem ser considerados como recomendação financeira, bem como garantia de resultados.

Os usuários deste relatório assumem toda e qualquer responsabilidade, de caráter civil e/ou criminal, pela utilização indevida das informações, textos, gráficos, marcas, obras, imagens, enfim, de todo e qualquer direito de propriedade intelectual deste documento.



SÃO PAULO – SEDE
T.: 55 11 3799-4700
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1779
4º andar, 01452-914 – Jd. Paulistano
São Paulo – SP - Brasil

SÃO CARLOS
T.: 55 16 3374-9742
Rua Conde do Pinhal, 2267
Sala 005, 13560-048 - Centro
São Carlos - SP - Brasil

CONSULTORES RESPONSÁVEIS
Fetu por : Bruno Fernandes
Revisado por : Cecília Harumi

